



Demonstrações Contábeis de 30/09/2009

US GAAP

Arquivada na CVM e na SEC em 28/10/2009

Gerência Geral de Controladoria - GECOL

Vale S.A.
ÍNDICE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

	Página
Relatório da firma independente registrada de contadores públicos.....	2
Balanços Patrimoniais consolidados em 30 de setembro 2009 e 31 de dezembro 2008.....	4
Demonstrações consolidadas dos resultados para os períodos de três meses findos em 30 de setembro, 30 de junho de 2009 e 30 de setembro de 2008 e para os nove meses findos em 30 de setembro de 2009 e 2008.....	6
Demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa para os períodos de três meses findos em 30 de setembro de 2009, 30 de junho de 2009 e 30 de setembro de 2008 e para os nove meses findos em 30 de setembro de 2009 e 2008.....	7
Demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido para períodos de três meses findos em 30 de setembro de 2009, 30 de junho de 2009 e 30 de setembro de 2008 e para os nove meses findos em setembro de 2009 e 2008.....	8
Notas explicativas às demonstrações contábeis consolidadas	9
Informações financeiras suplementares (não auditada).....	42

(Tradução livre do relatório original em inglês)

Relatório da firma independente registrada de contadores públicos

Aos Diretores e Acionistas
Vale S.A.

Revisamos o balanço patrimonial condensado consolidado da Vale S.A. (anteriormente Companhia Vale do Rio Doce) e de suas controladas em 30 de setembro de 2009 e as correspondentes demonstrações condensadas consolidadas do resultado, dos fluxos de caixa e das mutações do patrimônio líquido para cada um dos períodos de três meses findos em 30 de setembro de 2009, 30 de junho de 2009, e 30 de setembro de 2008, e para os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2009 e de 2008. Essas informações financeiras interinas foram elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia.

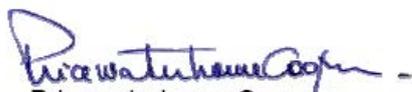
Nossa revisão foi conduzida de acordo com as normas estabelecidas pelo "Public Company Accounting Oversight Board" (Estados Unidos). A revisão de informações financeiras interinas consiste principalmente na aplicação de procedimentos de revisão analítica sobre as informações financeiras e indagações junto aos responsáveis por assuntos financeiros e contábeis. O escopo é substancialmente menor do que o de um exame de auditoria conduzido de acordo com as normas estabelecidas pelo "Public Company Accounting Oversight Board", cujo objetivo é expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras como um todo. Conseqüentemente, não expressamos tal opinião.

Com base em nossa revisão não tomamos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser efetuada nas referidas informações financeiras condensadas consolidadas interinas para que as mesmas estejam de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América.

Vale S.A.

Auditamos anteriormente, de acordo com as normas estabelecidas pelo "Public Company Accounting Oversight Board" (Estados Unidos), o balanço patrimonial consolidado da Companhia Vale do Rio Doce e de suas controladas em 31 de dezembro de 2008, e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e dos fluxos de caixa e das mutações do patrimônio líquido para aquele referido exercício (aqui não apresentados) e em nosso parecer datado de 19 de fevereiro de 2009, expressamos uma opinião sem ressalva sobre aquelas demonstrações financeiras consolidadas. Em nossa opinião, as informações apresentadas no balanço patrimonial condensado consolidado em anexo, relativas a 31 de dezembro de 2008, estão fielmente demonstradas, em todos aspectos materiais, em relação ao balanço patrimonial consolidado do qual tais informações foram derivadas.

Conforme discutido na Nota 4 (b) das informações financeiras interinas condensadas consolidadas, a Companhia alterou a maneira de apresentação da participação dos acionistas não controladores em 2009. As informações financeiras condensadas consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 em anexo, refletem esta alteração.



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes

Rio de Janeiro, Brasil
28 de outubro de 2009

Balanços Patrimoniais Consolidados Condensados

Em milhões de dólares norte-americanos

	30 de setembro de 2009 (não auditado)	31 de dezembro de 2008
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes.....	8,458	10,331
Investimentos de curto prazo.....	4,562	2,308
Contas a receber		
Partes relacionadas.....	91	137
Outros.....	3,237	3,067
Empréstimos e adiantamentos - partes relacionadas.....	114	53
Estoques.....	3,721	3,896
Imposto de renda diferido.....	493	583
Adiantamentos para fornecedores	549	405
Impostos a recuperar	1,215	1,993
Outros.....	708	465
	23,148	23,238
Não Circulante		
Imobilizado líquido e ativos intangíveis.....	65,532	49,329
Investimentos em coligadas, joint ventures e outros investimentos.....	4,583	2,408
Outros ativos		
Ágio na aquisição de subsidiárias.....	2,396	1,898
Empréstimos e adiantamentos		
Partes relacionadas.....	56	-
Outros.....	117	77
Custos com planos de pensão pagos antecipadamente.....	1,304	622
Despesas antecipadas.....	185	223
Depósitos judiciais.....	1,490	1,141
Adiantamentos para fornecedores - energia	509	408
Impostos a recuperar	488	394
Ganhos não realizados com instrumentos derivativos.....	729	32
Outros.....	220	161
	7,494	4,956
TOTAL.....	100,757	79,931

Balanços Patrimoniais Consolidados Condensados
Em milhões de dólares norte-americanos
(Exceto em número de ações)

(Continuação)

	30 de setembro de 2009 (não auditado)	31 de dezembro de 2008
Passivo e Patrimônio líquido		
Circulante		
Fornecedores.....	2,211	2,261
Salários e encargos sociais.....	761	591
Parcela circulante dos empréstimos e financiamentos de longo prazo.....	1,951	633
Empréstimos e financiamentos de curto prazo.....	87	-
Empréstimos de partes relacionadas.....	18	77
Provisão para imposto de renda.....	605	502
Tributos a pagar.....	108	55
Benefícios para empregados pós-aposentadoria	124	102
Subconcessão ferroviária à pagar.....	271	400
Perdas não realizadas com instrumentos derivativos.....	29	-
Provisões para obrigações com desmobilização de ativos.....	27	48
Dividendo mínimo obrigatório à pagar.....	1,203	2,068
Aumento de capital em coligadas.....	738	-
Outros.....	610	500
	8,743	7,237
Não circulante		
Benefícios para empregados pós-aposentadoria	1,485	1,485
Empréstimos e financiamentos de longo prazo.....	19,110	17,535
Provisões para contingências (nota explicativa 17 (b)).....	2,069	1,685
Perdas não realizadas com instrumentos derivativos.....	112	573
Imposto de renda diferido.....	5,413	4,005
Contribuição social.....	850	-
Provisões para obrigações com desmobilização de ativos.....	1,075	839
Outros.....	1,891	1,525
	32,005	27,647
Participação dos acionistas não controladores (nota explicativa 4(b)).....	665	599
Compromissos e contingências (nota explicativa 17)		
Patrimônio líquido		
Ações preferenciais classe A - 7.200.000.000		
ações autorizadas, sem valor nominal e 2.108.590.520 (2008 - 2.108.579.618) emitidas.....	9,727	9,727
Ações ordinárias - 3.600.000.000		
ações autorizadas, sem valor nominal e 3.256.724.482 (2008 - 3.256.724.482) emitidas.....	15,262	15,262
Ações em tesouraria - 77.581.904 (2008 - 76.854.304) ações preferenciais e 74.997.899 (2008 - 74.937.899) ações ordinárias	(1,150)	(1,141)
Capital integralizado adicional.....	393	393
Títulos mandatoriamente conversíveis em ações ordinárias.....	1,578	1,288
Títulos mandatoriamente conversíveis em ações preferenciais.....	1,225	581
Outras perdas abrangentes acumuladas.....	(2,166)	(11,510)
Reservas de lucros não apropriados.....	24,053	18,340
Lucros acumulados não apropriados.....	7,624	9,616
Total do patrimônio líquido da Companhia.....	56,546	42,556
Participação dos acionistas não controladores	2,798	1,892
Total do patrimônio líquido.....	59,344	44,448
TOTAL.....	100,757	79,931

As notas explicativas são parte integrante das Informações contábeis consolidadas condensadas.

Demonstrações Consolidadas Condensadas dos Resultados

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto números de ações e valores por ação)

	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Períodos de nove meses findos em (não auditado)	
	30 de setembro de 2009	30 de junho de 2009	30 de setembro de 2008	30 de setembro de 2009	30 de setembro de 2008
Receitas operacionais, líquidas de descontos, devoluções e abatimentos					
Vendas de minerais e metais.....	5,824	4,156	10,425	14,549	26,727
Produtos de alumínio.....	529	468	889	1,439	2,263
Receitas de serviços de logística.....	317	281	473	797	1,297
Outros produtos e serviços.....	223	179	335	613	780
	6,893	5,084	12,122	17,398	31,067
Impostos sobre vendas e serviços.....	(187)	(136)	(383)	(420)	(896)
Receitas operacionais líquidas.....	6,706	4,948	11,739	16,978	30,171
Despesas e custos operacionais					
Custo de minerais e metais vendidos.....	(2,663)	(2,295)	(4,051)	(7,127)	(11,325)
Custo de produtos de alumínio.....	(535)	(529)	(684)	(1,516)	(740)
Custo de serviços de logística.....	(201)	(178)	(272)	(544)	(1,738)
Outros.....	(192)	(133)	(109)	(439)	(318)
	(3,591)	(3,135)	(5,116)	(9,626)	(14,121)
Despesas com vendas, gerais e administrativas.....	(289)	(230)	(374)	(752)	(1,040)
Pesquisa e desenvolvimento.....	(231)	(265)	(331)	(685)	(790)
Outros.....	(302)	(342)	(383)	(961)	(535)
	(4,413)	(3,972)	(6,204)	(12,024)	(16,486)
Resultado operacional.....	2,293	976	5,535	4,954	13,685
Receitas (despesas) não-operacionais					
Receitas financeiras.....	98	93	277	316	355
Despesas financeiras.....	(430)	(293)	(457)	(1,010)	(1,366)
Ganhos (perdas) com derivativos, líquido.....	341	873	(587)	1,232	(226)
Variações monetárias e cambiais ganhos (perdas), líquidas.....	119	523	(321)	658	605
Ganho na venda de ativos.....	73	157	-	230	80
	201	1,353	(1,088)	1,426	(552)
Lucro antes do imposto de renda, do resultado de equivalência	2,494	2,329	4,447	6,380	13,133
Imposto de renda					
Corrente.....	(696)	(1,494)	(477)	(2,667)	(2,304)
Diferido.....	(230)	(130)	621	(189)	584
	(926)	(1,624)	144	(2,856)	(1,720)
Equivalência patrimonial em coligadas, joint ventures e outros investimentos.....	155	135	290	362	669
Lucro líquido.....	1,723	840	4,881	3,886	12,082
Lucro/(perda) líquido atribuído aos acionistas não controladores.....	46	50	60	56	231
Lucro líquido atribuído aos acionistas da Companhia.....	1,677	790	4,821	3,830	11,851
Ganho básico e diluído por ação					
Ganhos por ação preferencial.....	0.31	0.14	0.94	0.69	2.34
Ganhos por ação ordinária.....	0.31	0.14	0.94	0.69	2.34
Ganhos por ações preferenciais vinculados a títulos obrigatoriamente conversíveis (*).....	0.50	0.63	1.19	1.19	3.37
Ganhos por ações ordinárias vinculados a títulos obrigatoriamente conversíveis (*).....	0.59	0.69	1.25	1.63	3.50

(*) Lucro básico por ação assumindo a diluição pela conversão.

As notas explicativas são parte integrante das Informações contábeis consolidadas condensadas.

Demonstrações Consolidadas Condensadas dos Fluxos de Caixa

Em milhões de dólares norte-americanos

	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Períodos de nove meses findos em (não auditado)	
	30 de setembro de 2009	30 de junho de 2009	30 de setembro de 2008	30 de setembro de 2009	30 de setembro de 2008
Fluxos de caixa das atividades operacionais:					
Lucro líquido	1,723	840	4,881	3,886	12,082
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com recursos provenientes das atividades operacionais:					
Depreciação, exaustão e amortização	721	643	713	1,923	2,239
Dividendos recebidos	-	106	126	143	397
Equivalência patrimonial em coligadas, joint ventures e outros investimentos	(155)	(135)	(290)	(362)	(669)
Imposto de renda diferido	230	130	(621)	189	(584)
Perda na baixa do ativo imobilizado	93	46	243	180	366
Ganho na venda de investimentos	(73)	(157)	-	(230)	(80)
Perdas (ganhos) cambiais e monetários, líquidos	(184)	(817)	1,133	(1,058)	(289)
Perdas (ganhos) líquidos não realizados com instrumentos derivativos	(329)	(809)	608	(1,134)	160
Despesas (Receitas) de juros não realizados, líquidas	24	(54)	83	(27)	119
Outros	59	(18)	1	25	(20)
Redução (aumento) em ativos:					
Contas a receber	(373)	271	(1,481)	289	(2,081)
Estoques	441	98	(77)	658	(424)
Tributos a recuperar	(272)	1,275	-	899	-
Outros	(93)	(8)	5	(178)	(71)
Aumento (redução) em passivos:					
Fornecedores	(108)	(227)	237	(438)	503
Salários e encargos sociais	128	62	97	51	26
Impostos a pagar	522	(276)	(291)	462	(259)
Outros	140	96	(35)	447	(594)
Recursos provenientes das atividades operacionais	2,494	1,066	5,332	5,725	10,821
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento:					
Investimentos de curto prazo	(1,562)	217	(634)	(2,254)	(634)
Empréstimos e adiantamentos a receber					
Partes relacionadas					
Adições	(106)	(38)	-	(167)	(34)
Pagamentos	-	-	15	6	40
Outros	(11)	(14)	(40)	(20)	(39)
Depósitos judiciais	(24)	(34)	(26)	(77)	(62)
Investimentos	(712)	(291)	(85)	(1,141)	(109)
Adições ao imobilizado	(1,645)	(2,008)	(1,553)	(5,341)	(5,283)
Recursos provenientes da venda de investimentos	171	277	-	448	134
Aquisição de subsidiárias, líquido de caixa adquirido	(802)	(300)	-	(1,952)	-
Recursos utilizados nas atividades de investimento, líquidos	(4,691)	(2,191)	(2,323)	(10,498)	(5,987)
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:					
Empréstimos e financiamentos de curto prazo, adições	508	351	65	962	1,075
Empréstimos e financiamentos de curto prazo, pagamentos	(459)	(342)	(65)	(875)	(1,186)
Empréstimos					
Partes relacionadas					
Adições	-	-	-	-	21
Pagamentos	(135)	(155)	(16)	(358)	(20)
Empréstimos e financiamentos de longo prazo					
Terceiros	1,086	296	71	1,567	1,637
Pagamentos de empréstimos e financiamentos de longo prazo					
Terceiros	(97)	(52)	(313)	(259)	(1,065)
Ação em tesouraria	1	-	-	(9)	-
Títulos mandatoriamente conversíveis	934	-	-	934	-
Aumento de capital	-	-	12,190	-	12,190
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos a acionistas	-	(1,255)	-	(1,255)	(1,250)
Dividendos pagos a acionistas não controladores	-	-	-	-	(87)
Recursos proveniente das (utilizado nas) atividades de financiamento	1,838	(1,157)	11,932	707	11,315
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	(359)	(2,282)	14,941	(4,066)	16,149
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes	625	1,477	(2,469)	2,193	(2,569)
Caixa e equivalentes no início do período	8,192	8,997	2,154	10,331	1,046
Caixa e equivalentes no final do período	8,458	8,192	14,626	8,458	14,626
Pagamentos efetuados durante o período:					
Juros sobre empréstimos e financiamentos de curto prazo	(1)	-	(1)	(1)	(11)
Juros sobre empréstimos e financiamentos de longo prazo	(236)	(311)	(305)	(824)	(941)
Imposto de renda	(130)	(85)	(726)	(358)	(2,718)
Transações que não envolveram caixa					
Juros capitalizados	74	50	14	189	45

As notas explicativas são parte integrante das Informações contábeis consolidadas condensadas.

Demonstrações Consolidadas Condensadas das Mutações do Patrimônio Líquido

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto números de ações e valores por ação)

	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Períodos de nove meses findos em (não auditado)	
	30 de setembro de 2009	30 de junho de 2009	30 de setembro de 2008	30 de setembro de 2009	30 de setembro de 2008
Ações preferenciais classe A (incluindo doze ações de classe especial)					
Saldo inicial.....	9,727	9,727	4,953	9,727	4,953
Aumento de capital.....	-	-	4,774	-	4,774
Saldo final.....	9,727	9,727	9,727	9,727	9,727
Ações ordinárias					
Saldo inicial.....	15,262	15,262	7,742	15,262	7,742
Aumento de capital.....	-	-	7,520	-	7,520
Saldo final.....	15,262	15,262	15,262	15,262	15,262
Ações em tesouraria					
Saldo inicial.....	(1,151)	(1,151)	(389)	(1,141)	(389)
Vendas (Aquisições).....	1	-	-	(9)	-
Saldo final.....	(1,150)	(1,151)	(389)	(1,150)	(389)
Capital integralizado adicional					
Saldo inicial.....	393	393	498	393	498
Variação no período.....	-	-	(105)	-	(105)
Saldo final.....	393	393	393	393	393
Titulos mandatariamente conversíveis em ações ordinárias					
Saldo inicial.....	1,288	1,288	1,288	1,288	1,288
Variação no período.....	290	-	-	290	-
Saldo final.....	1,578	1,288	1,288	1,578	1,288
Titulos mandatariamente conversíveis em ações preferenciais					
Saldo inicial.....	581	581	581	581	581
Variação no período.....	644	-	-	644	-
Saldo final.....	1,225	581	581	1,225	581
Outros lucros (prejuízos) abrangentes acumulados					
Ajustes acumulados de conversão					
Saldo inicial.....	(6,385)	(11,597)	2,842	(11,493)	1,340
Variação no período.....	3,843	5,212	(6,835)	8,951	(5,333)
Saldo final.....	(2,542)	(6,385)	(3,993)	(2,542)	(3,993)
Ganho (perdas) não realizado em investimentos disponíveis para venda, líquido de impostos					
Saldo inicial.....	49	113	111	17	211
Variação no período.....	(50)	(64)	(190)	(18)	(290)
Saldo final.....	(1)	49	(79)	(1)	(79)
Superavit (deficit) devido a provisão para plano de pensão					
Saldo inicial.....	75	(82)	164	(34)	75
Variação no período.....	271	157	(468)	380	(379)
Saldo final.....	346	75	(304)	346	(304)
Capital Integralizado em subsidiárias.....					
Variação no período.....	18	-	-	18	-
Saldo final.....	18	-	-	18	-
Hedge de fluxo de caixa					
Saldo inicial.....	1	-	8	-	29
Variação no período.....	12	1	20	13	(1)
Saldo final.....	13	1	28	13	28
Total de outros lucros (prejuízos) abrangentes acumulados	(2,166)	(6,260)	(4,348)	(2,166)	(4,348)
Reservas de lucros					
Saldo inicial.....	21,930	18,513	17,021	18,340	15,317
Transferência de lucros acumulados não apropriados.....	2,123	3,417	(2,838)	5,713	(1,134)
Saldo final.....	24,053	21,930	14,183	24,053	14,183
Lucros acumulados não apropriados					
Saldo inicial.....	8,107	10,780	6,886	9,616	1,631
Lucro líquido atribuído aos acionistas da Companhia.....	1,677	790	4,821	3,830	11,851
Juros atribuídos aos títulos mandatariamente conversíveis					
Ações preferenciais classe A	(16)	(15)	(8)	(39)	(31)
Ações ordinárias.....	(21)	(31)	(16)	(70)	(64)
Apropriações para reservas de lucros.....	(2,123)	(3,417)	2,838	(5,713)	1,134
Saldo final.....	7,624	8,107	14,521	7,624	14,521
Total do patrimônio líquido da Companhia.....	56,546	49,877	51,218	56,546	51,218
Participação dos acionistas não controladores					
Saldo inicial.....	2,477	2,085	2,492	1,892	2,180
Alienação e (aquisição) de participação de acionistas não controladores.....	69	29	58	98	58
Ajustes acumulados de conversão.....	209	313	(445)	744	(298)
Hedge de fluxo de caixa.....	12	-	19	12	3
(Lucro)/perda líquido atribuído aos acionistas não controladores	46	50	60	56	231
Dividendos e juros sobre capital próprio atribuídos aos acionistas não controladores.....	(3)	-	-	(4)	(22)
Capitalização de adiantamento para futuro aumento de capital.....	(12)	-	27	-	59
Saldo final.....	2,798	2,477	2,211	2,798	2,211
Total do patrimônio líquido.....	59,344	52,354	53,429	59,344	53,429
Número de ações:					
Ações preferenciais classe A (incluindo doze ações de classe especial).....	2,108,579,618	2,108,590,250	2,108,579,618	2,108,579,618	2,108,579,618
Ações ordinárias.....	3,256,724,482	3,256,724,482	3,256,724,482	3,256,724,482	3,256,724,482
Recuperação de ações					
Saldo inicial.....	(152,623,603)	(152,623,603)	(86,923,052)	(151,792,203)	(86,923,184)
Aquisições.....	-	-	-	(831,400)	-
Vendas	43,800	-	108	43,800	240
Saldo final.....	(152,579,803)	(152,623,603)	(86,922,944)	(152,579,803)	(86,922,944)
	<u>5,212,724,297</u>	<u>5,212,691,129</u>	<u>5,278,381,156</u>	<u>5,212,724,297</u>	<u>5,278,381,156</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas condensadas.

Notas Explicativas às Informações Contábeis Consolidadas Condensadas
Em milhões de dólares norte-americanos, exceto quando informado diferentemente

1 A Companhia e suas operações

A Vale S.A, anteriormente Companhia Vale do Rio Doce, (“Vale”, a “Companhia” ou “Nós”) é uma sociedade anônima devidamente organizada sob as leis da República Federativa do Brasil. As operações são executadas pela Vale e suas subsidiárias, *joint ventures* e coligadas, e consistem principalmente de mineração, produção de metais não ferrosos e logística, bem como atividades de aço.

Em 30 de setembro de 2009, as principais subsidiárias operacionais que consolidamos são:

Controlada	% participação	% Capital Votante	Localização da sede	Atividade principal
Alumina do Norte do Brasil S.A. - Alunorte (“Alunorte”)	57.03	59.02	Brasil	Alumina
Alumínio Brasileiro S.A. - Albras (“Albras”)	51.00	51.00	Brasil	Alumínio
CADAM S.A (CADAM)	61.48	100.00	Brasil	Caulim
CVRD Overseas Ltd.	100.00	100.00	Ilhas Cayman	Trading
Diamond Coal Ltd.	100.00	100.00	Colômbia	Carvão
Ferrovia Centro-Atlântica S. A.	100.00	100.00	Brasil	Logística
Mineração Corumbá Reunidas S. A.	100.00	100.00	Brasil	Minério de ferro
Pará Pigmentos S.A. (“PPSA”)	86.17	85.57	Brasil	Caulim
PT International Nickel Indonesia Tbk (“PT Inco”)	59.09	59.09	Indonésia	Níquel
Rio Doce Manganês Norway - RDMN	100.00	100.00	Noruega	Ferroligas
Vale Manganês S.A. (anteriormente Rio Doce Manganês S.A.)	100.00	100.00	Brasil	Manganês e Ferroligas
Vale Manganês France (anteriormente Rio Doce Manganês Europe - RDME)	100.00	100.00	França	Ferroligas
Vale Australia Pty Ltd.	100.00	100.00	Austrália	Carvão
Vale Inco Limited	100.00	100.00	Canadá	Níquel
Vale International S.A (anteriormente CVRD International S.A)	100.00	100.00	Suíça	Trading

2 Base de consolidação

As demonstrações contábeis das empresas nas quais possuímos controle sobre suas ações e administração são consolidadas. Todos os principais saldos e transações entre companhias são eliminados. As entidades com participação variável, nas quais somos os beneficiários principais, estão consolidadas. Os investimentos em coligadas e *joint ventures* não consolidados estão demonstrados pelo método de equivalência patrimonial (Nota 10).

Avaliamos nossos investimentos listados com base em cotações de mercado quando disponíveis. Se a cotação de mercado estiver abaixo do valor registrado em nosso balanço e tal desvalorização não for considerada temporária, baixamos o valor de nossos investimentos até o limite calculado pela cotação de mercado.

Definimos *joint ventures* como negócios, nos quais nós e um pequeno grupo de outros sócios participam cada um ativamente na administração da entidade, baseado em acordo de acionistas. Definimos coligadas como negócios nos quais participamos como acionista não controlador, mas com influência significativa nas políticas operacional e financeira da empresa investida.

Nossa participação em projetos hidroelétricos é feita via contratos de consórcios nos quais detemos participações não divisíveis em ativos e respondemos proporcionalmente a nossa participação nos passivos e despesas, as quais são baseadas em nossa participação proporcional na energia gerada. Não possuímos responsabilidade solidária por nenhuma obrigação. A legislação brasileira estabelece, claramente, que não existe entidade jurídica separada resultante de um contrato de consórcio. Dessa forma, reconhecemos nossa participação proporcional dos custos e das participações não divisíveis nos ativos relacionados aos projetos hidrelétricos.

3 Bases da apresentação

Nossas informações contábeis consolidadas condensadas para os períodos de três meses findos em 30 de setembro de 2009, 30 de junho de 2009 e 30 de setembro de 2008 e para os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2009 e 2008 foram preparadas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (“US GAAP”) e não foram auditadas. Contudo, em nossa opinião tais informações contábeis consolidadas condensadas contemplam os ajustes decorrentes das atividades usuais, necessários para refletir a adequada apresentação do resultado do período mencionado. Os resultados das operações para os períodos de três e seis meses findos em 30 de setembro de 2009 não representam, necessariamente, uma indicação dos resultados esperados para o ano fiscal a encerrar-se em 31 de dezembro de 2009.

Essas informações contábeis consolidadas condensadas deverão ser lidas em conjunto com as demonstrações contábeis auditadas do ano encerrado em 31 de dezembro de 2008, preparadas em conformidade com os “US GAAP”.

Na preparação das informações contábeis consolidadas condensadas, somos solicitados a usar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos, receitas e despesas. Nossas informações contábeis consolidadas incluem estimativas referentes a vidas úteis de ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, valores de mercado atribuídos a ativos e passivos em transações de combinações de empresas, provisão para perdas de créditos de imposto de renda, contingências, benefícios pós-aposentadoria para empregados e outras avaliações similares, podendo os resultados efetivos ser divergentes das nossas estimativas.

O Real Brasileiro é a moeda funcional da Controladora. Escolhemos o Dólar Americano como nossa moeda de apresentação.

Todos os ativos e passivos foram convertidos para dólares americanos pela taxa de fechamento na data das demonstrações contábeis (ou, se não disponível, a taxa do primeiro dia útil do mês subsequente). A demonstração do resultado foi convertida para dólares americanos à taxa média de cada período correspondente. As rubricas de Capital Social são registradas a taxas históricas. Ganhos e perdas na tradução são registrados sob a rubrica, Efeitos de Conversão de Moeda Estrangeira (*CTA – Cumulative Translation Adjustments*), no patrimônio líquido.

As taxas usadas para converter os ativos e passivos das operações brasileiras em 30 de setembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008 foram R\$1,7781 e R\$2,3370, respectivamente.

A Vale avaliou os eventos subsequentes até 28 de outubro de 2009, que é a data das informações trimestrais.

4 Pronunciamentos contábeis

(a) Novos pronunciamentos contábeis

Um novo Accounting Standards Update (ASU) número 2009-15 “Contabilização de Ações Próprias, Contratos de Empréstimos e Medição de Dívidas Conversíveis”, emitido pelo FASB fornece orientações adicionais relacionados com a própria parte em regime de comodato emitido na contemplação da dívida convertível. Esta orientação altera ASC 470-20.

Um novo Accounting Standards Update (ASU) número 2009-09 Contabilização de investimentos - método da equivalência patrimonial e joint ventures e contabilização dos pagamentos baseados em capital de não-empregados. Esta orientação altera ASC 323 e ASC 505.

Um novo Accounting Standards Update (ASU) número 2009-08 O lucro por ação emitida pelo FASB fornece orientações adicionais relativas ao cálculo do lucro por ação. Esta orientação altera ASC 260.

Um novo Accounting Standards Update (ASU) número 2009-06 Imposto de Renda emitido pelo FASB fornece orientações adicionais relativas ao pagamento de imposto de renda, a provisão de imposto para uma entidade de passagem e da contabilidade para a incerteza no imposto de renda. Esta orientação altera ASC 740.

Um novo Accounting Standards Update (ASU) número 2009-05 mensuração do valor justo e divulgações emitido pelo FASB fornece orientações adicionais relacionados para enfrentar a falta de informação de mercado observáveis para mensurar o valor justo de um passivo. Esta orientação altera ASC 820. Esse pronunciamento é efetivo.

Um novo Accounting Standards Update (ASU) número 2009-04 Contabilização de instrumentos de capital próprio resgatáveis emitidas pelo FASB fornece orientações adicionais para distinguir passivos e capital próprio, por Tópico EITF D-98, classificação e avaliação de títulos resgatáveis, que altera o ASC 480.

Em junho de 2009, o Financial Accounting Standards Board (FASB) alterou um pronunciamento referente a contabilização e divulgação de requisitos para as transferências de ativos financeiros. Esta alteração exige maior transparência e divulgação de informações suplementares para as transferências de ativos financeiros e o envolvimento contínuo da entidade com eles e muda os requisitos para a baixa de ativos financeiros. Além disso, esta alteração elimina o conceito de uma entidade de propósito especial de qualificação (EPEQ). Essa alteração deverá ser aplicada a partir do exercício que se inicia após 15 de novembro de 2009. Atualmente estudamos os efeitos deste pronunciamento.

Em Junho de 2009, o FASB também alterou um pronunciamento referente a contabilização e divulgação de requisitos para a consolidação de entidades de participação variável (EPV). A eliminação do conceito de uma EPEQ, como discutido acima, remove a exceção da aplicação das orientações de consolidação dentro deste pronunciamento. Este pronunciamento exige que uma entidade para realizar uma análise qualitativa para determinar se é ou não deve consolidar a EPV. O pronunciamento também exige que uma entidade continuamente reavalie se deve consolidar a EPV. Adicionalmente, alteração exige uma maior divulgação sobre o envolvimento de uma entidade com EPVs e qualquer alteração significativa na exposição ao risco, devido a esse envolvimento, assim como se o envolvimento com as EPVs impactam as demonstrações financeiras da entidade. Finalmente, uma entidade será obrigada a divulgar decisões significativas e os pressupostos utilizados para determinar se deve ou não consolidar a EPV. Essa alteração deverá ser aplicada a partir do início do exercício que se inicia após 15 de novembro de 2009. Atualmente estudamos os efeitos deste pronunciamento.

(b) Pronunciamentos contábeis recentemente adotados

Em junho de 2009, o FASB emitiu o FASB “Accounting Standards codification”. A codificação se tornou a única fonte para todos os GAAP autoridade reconhecida pelo FASB a ser aplicado para as demonstrações financeiras emitidas para os períodos findos após 15 de setembro de 2009. A codificação não muda GAAP e não tem qualquer efeito sobre nossa posição financeira, resultados das operações ou de liquidez.

Em junho de 2009, adotamos o “Subsequent Events”, pronunciamento que estabelece normas gerais de contabilização e divulgação de eventos que ocorram após a data do balanço, mas antes que as demonstrações financeiras são emitidas ou estão disponíveis para serem emitidas. Em particular, este pronunciamento estabelece (1), o período após a data do balanço no qual a administração da entidade deverá avaliar acontecimentos ou transações que possam ocorrer, devido a potencial reconhecimento ou divulgação nas demonstrações financeiras; (2) as circunstâncias em que uma entidade deve reconhecer acontecimentos ou transações que ocorram após a data do balanço nas suas demonstrações financeiras, e (3) as divulgações que uma entidade deve fazer sobre os eventos ou transações que ocorreram após a data do balanço. Esse pronunciamento deverá ser aplicado para períodos anuais ou interinos que se encerram após 15 de junho de 2009. A Companhia já esta adotando este pronunciamento.

Em junho de 2009 adotamos o “Interim Disclosures about Fair Value of Financial Instruments” que requer a divulgação do valor justo dos instrumentos financeiros para os períodos interinos reportados para as companhias listadas assim como nas demonstrações financeiras anuais. Esse pronunciamento também requerer essas divulgações nas informações financeiras sumarizadas para os períodos interinos reportados. Esse pronunciamento deverá ser efetivo para os períodos interinos encerrados após 15 de junho de 2009, não aplicamos antecipadamente essa regra para os 3 meses findos em 31 de março de 2009. A aplicação do pronunciamento irá ampliar a divulgação do uso do valor justo para os períodos interinos. Essa informação requerida está divulgada na nota 18 (d).

Em janeiro de 2009 adotamos o pronunciamento “Accounting for Derivative Instruments and Hedging Activities”, de maneira que as empresas a partir de agora devem prover divulgações qualitativas sobre os objetivos e estratégias para o uso de derivativos, divulgações quantitativas sobre os montantes de valor justo de ganhos e perdas com instrumentos financeiros derivativos e divulgação com bases trimestrais sobre riscos de crédito envolvidos relacionando como e porque a empresa usa derivativos, como os derivativos e itens protegidos correlacionados são contabilizados sobre a ótica do pronunciamento e como os derivativos e itens protegidos relacionados afetam a posição financeira de empresa, sua performance e fluxo de caixa. Essa informação requerida está divulgada na nota 20.

Em janeiro de 2009 adotamos o pronunciamento “Noncontrolling interests”, especifica que a participação dos acionistas não controladores de uma entidade consolidada deve ser reportada como patrimônio líquido nas demonstrações contábeis consolidadas como demonstrado na Nota 14 e na demonstração consolidada condensada das mutações do patrimônio líquido. Participação dos acionistas não controladores que é resgatável após a ocorrência de certos eventos fora do controle da empresa foi classificada como participação resgatável de acionistas não controladores, utilizando o mezanino, apresentação no balanço entre o passivo e o patrimônio líquido, retroativamente, aos períodos apresentados.

Em janeiro de 2009 adotamos um pronunciamento que se aplica prospectivamente a todas as combinações de negócios cujas data de aquisição ocorra após o início do primeiro período anual iniciado após 15 de dezembro de 2008.

5 Principais aquisições e alienações ocorridas

(a) Mineração Corumbá Reunidas S.A.

Em janeiro de 2009, firmamos um contrato de compra e venda com a Rio Tinto Plc para adquirir ativos de minério de ferro (no Brasil sujeitos à aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica, ocorrido em 11 de setembro de 2009. A aquisição foi concluída em 18 de setembro de 2009.

A informação preliminar resumida do preço de compra da Mineração Corumbá Reunidas S.A. é como segue:

	Avaliação Preliminar
Total do desembolso (incluindo o pagamento de capital de giro e outros).....	814
Caixa adquirido.....	(12)
Valor da aquisição.....	802
Valor dos ativos adquiridos, líquido do caixa adquirido.....	(240)
Ajuste ao valor justo do inventário.....	(183)
Ajuste ao valor justo do imobilizado.....	(463)
Ajuste ao valor justo dos ativos intangíveis.....	(14)
Imposto de renda diferido sobre os ajustes acima.....	225
Ágio.....	127

(b) *Diamond Coal Ltd*

Em março de 2009, adquirimos da *Cement Argos* a empresa *Diamond Coal Ltd* que é proprietária de ativos térmicos de carvão na Colômbia, por US\$300. O pagamento foi realizado no trimestre finalizado em 30 de junho de 2009.

A principal razão para essa aquisição é que os ativos de carvão são uma parte importante da nossa estratégia de crescimento. A Vale está visando, em conexão com essa aquisição, a construção de uma plataforma de carvão na Colômbia, uma vez que esta é o terceiro maior exportador de carvão térmico de alta qualidade no mundo, em função de seu baixo teor de enxofre e alto poder calorífico.

Dado a recente conclusão da transação ainda estamos em processo de identificação de ativos adquiridos e passivos assumidos.

Como resultado, as informações resumidas apresentadas abaixo refletem nossa expectativa de alocação do preço de compra.

	Avaliação Preliminar
Valor da aquisição.....	300
Valor dos ativos adquiridos.....	(112)
Ajuste ao valor justo do imobilizado.....	188

A contabilização final ainda está pendente da conclusão da identificação de todos os ativos e passivos e está sendo feita internamente.

Essa alocação deverá ser finalizada durante os próximos períodos, e desta forma a informação preliminar apresentada acima está sujeita a revisão, que pode ser material.

(c) *Green Mineral Resources*

Em fevereiro de 2009, concluímos a aquisição da *Green Mineral Resource* que é proprietária do projeto Regina (Canadá) e do projeto Colorado (Argentina), da Rio Tinto Plc, pelo montante de US\$850.

A aquisição dos ativos de potássio está alinhada com a estratégia da Vale de se tornar um grande produtor de fertilizantes para se beneficiar da exposição à expansão do consumo global

Também devido a recente finalização dessa transação, as informações sobre a alocação do preço de compra apresentadas abaixo estão baseadas no valor justo de ativos adquiridos e passivos assumidos com base em informações preliminares. Essa alocação, atualmente está sendo feita internamente pela empresa, será finalizada durante os próximos períodos e portanto, a alocação do preço de compra descrito abaixo está sujeita a revisão, que pode ser material.

A informação preliminar resumida do preço de compra da *Green Mineral Resources* é como segue:

	Avaliação Preliminar
Total do desembolso.....	857
Caixa adquirido.....	(7)
Valor da aquisição.....	850
Valor dos ativos adquiridos, líquido do caixa adquirido.....	(105)
Valor dos passivos assumidos.....	8
Ajuste ao valor justo do imobilizado.....	753

A contabilização final ainda está pendente da conclusão da identificação de todos os ativos e passivos e está sendo feita internamente.

d) Outras transações

Em setembro de 2009, celebramos um contrato com a ThyssenKrupp Steel AG, assinado em julho, com aumento de nossa participação na ThyssenKrupp CSA Siderúrgica do Atlântico Ltda. (CSA) para 26,87%, da nossa participação atual de 10%, a qual estava registrado como disponíveis para venda, através de uma subscrição de capital de US\$ 1.424. Teremos ainda de pagar US\$ 738.

Em abril de 2009, concluímos a venda da totalidade das nossas ações ordinárias da Usiminas Siderurgia de Minas Gerais S.A. – Usiminas, por US\$273, gerando um ganho de US\$153.

Em março de 2009, adquirimos 50% da *joint venture Teal Minerals Incorporated* da *African Rainbow Minerals Limited*, por US\$60.

Em fevereiro de 2008, vendemos nossa participação na empresa *Jubilee Mines N.L.* (detida através da Vale Inco), representando 4,83% de ações ordinárias a US\$134, gerando um ganho de US\$80.

6 Imposto de renda

O imposto de renda no Brasil compreende o imposto sobre a renda e a contribuição social sobre o lucro, a qual consiste em um adicional de imposto sobre a renda. A alíquota efetiva estatutária aplicável nos períodos apresentados é de 34%. Em outros países onde temos operações, a tributação aplicável varia entre 1,67% e 40%.

O total demonstrado como despesa de imposto de renda em nossas demonstrações contábeis consolidadas está reconciliado com as alíquotas estabelecidas pela legislação, como segue:

	Períodos de três meses findos em (não auditado)								
	30 de setembro de 2009			30 de junho de 2009			30 de setembro de 2008		
	Brasil	Exterior	Total	Brasil	Exterior	Total	Brasil	Exterior	Total
Lucro antes do imposto de renda, do resultado de equivalência patrimonial e de participação dos acionistas não controladores ...	2.894	(400)	2.494	5.302	(2.973)	2.329	334	4.113	4.447
Efeitos da variação (não tributável) não dedutível.....	-	929	929	-	3.762	3.762	-	(1.862)	(1.862)
	2.894	529	3.423	5.302	789	6.091	334	2.251	2.585
Imposto a alíquota combinada brasileira.....	(984)	(180)	(1.164)	(1.803)	(268)	(2.071)	(114)	(765)	(879)
Ajustes que resultaram na alíquota efetiva:									
Benefício fiscal sobre juros sobre capital próprio.....	-	-	-	-	-	-	278	-	278
Diferença de alíquota sobre resultados no exterior.....	-	169	169	-	338	338	-	808	808
Incentivos fiscais.....	6	-	6	59	-	59	14	-	14
Outros ganhos (perdas) não tributáveis.....	(20)	83	63	85	(35)	50	57	(134)	(77)
Imposto de renda nas demonstrações contábeis consolidadas.....	(998)	72	(926)	(1.659)	35	(1.624)	235	(91)	144

	Períodos de nove meses findos em (não auditado)					
	30 de setembro de 2009			30 de setembro de 2008		
	Brasil	Exterior	Total	Brasil	Exterior	Total
Lucro antes do imposto de renda, do resultado de equivalência patrimonial e de participação dos acionistas não controladores	9.605	(3.225)	6.380	4.923	8.210	13.133
Efeitos da variação (não tributável) não dedutível.....	-	4.718	4.718	-	(926)	(926)
	9.605	1.493	11.098	4.923	7.284	12.207
Imposto a alíquota combinada brasileira.....	(3.266)	(508)	(3.774)	(1.674)	(2.476)	(4.150)
Ajustes que resultaram na alíquota efetiva:						
Benefício fiscal sobre juros sobre capital próprio.....	-	-	-	454	-	454
Diferença de alíquota sobre resultados no exterior.....	-	661	661	-	1.381	1.381
Incentivos fiscais.....	82	-	82	101	-	101
Outros ganhos (perdas) não tributáveis.....	83	92	175	356	138	494
Imposto de renda nas demonstrações contábeis consolidadas.....	(3.101)	245	(2.856)	(763)	(957)	(1.720)

Temos incentivos fiscais relativos as operações de manganês, cobre, alumina, alumínio e caulim no Pará, este último também no Amapá e potássio em Sergipe. Os incentivos relativos ao

manganês compreendem isenção parcial até 2013. Os incentivos relativos a alumina e potássio compreendem isenção total de imposto de renda sobre níveis de produção definidos até 2009 e 2013, respectivamente, enquanto que a isenção parcial dos incentivos relativos ao alumínio e caulim expira em 2013. Um montante igual ao obtido com a economia fiscal deverá ser apropriado em uma conta de reserva de lucros no patrimônio líquido e não poderá ser distribuído como dividendos.

Temos também incentivos de impostos relacionados ao projeto Goro na Nova Caledônia (*"The Goro Project"*). Estes incentivos fiscais incluem isenções temporárias totais do imposto de renda durante a fase de construção do projeto, e, também um período de 15 anos iniciando-se no primeiro ano da produção comercial, conforme definido pela legislação aplicável, seguido por 5 anos com 50 % de incentivos fiscais temporários. Além disto, Goro está qualificada para determinadas isenções de impostos indiretos tais como taxa de importação durante a fase de construção e durante toda a vida comercial do projeto. Alguns destes benefícios fiscais, incluindo incentivos fiscais temporários, estão sujeitos a uma interrupção antecipada, caso o projeto alcance uma taxa acumulada específica de retorno. Estamos sujeitos a tributação de uma parte do lucro começando no primeiro ano em que a produção comercial for atingida, conforme definido pela legislação aplicável. Até o momento, não temos realizado nenhum lucro tributável na Nova Caledônia. Os benefícios desta legislação são esperados para quaisquer impostos então aplicáveis quando que o projeto Goro estiver em operação.

Estamos sujeitos a revisão pelas autoridades fiscais locais, por até cinco anos nas empresas que operam no Brasil, dez anos para operações na Indonésia, e cinco ou seis anos para empresas com operações no Canadá, dependendo da localidade, com exceção da região de *Newfoundland*, que não tem limite.

No Brasil a compensação do prejuízo fiscal apurado num exercício não prescreve, sendo que sua utilização é restrita a 30% do lucro líquido na apuração anual de imposto de renda.

A partir de 1º de janeiro de 2007, adotamos o *"Accounting for uncertainty in Income Taxes"*.

A reconciliação dos montantes iniciais e finais de benefícios fiscais não reconhecidos está apresentada abaixo:

	30 de setembro de 2009 (não auditado)	31 de dezembro de 2008
Saldo inicial	657	1,046
Adições efetuadas	41	103
Exclusões efetuadas	(35)	(261)
Mudança na legislação tributária	-	2
Ajustes acumulados de conversão	149	(233)
Saldo final	812	657

7 Caixa e equivalentes de caixa

	30 de setembro de 2009 (não auditado)	31 de dezembro de 2008
Caixa e bancos.....	541	767
Depósitos a prazo denominados em Reais e em outras moedas, principalmente dólares norte-americanos.....	7,917	9,564
	8,458	10,331

Todas as aplicações financeiras acima foram efetuadas em investimento de baixo risco. Sendo parte em reais indexadas ao CDI e parte em Dólares Americanos em *Time deposits*.

8 Investimentos de curto prazo

	30 de setembro de 2009 (não auditado)	31 de dezembro de 2008
Time deposit (*).....	4,562	2,308

(*) também representam investimentos de baixo risco com vencimento inicial superior a três meses.

9 Estoques

	30 de setembro de 2009 (não auditado)	31 de dezembro de 2008
Produtos acabados		
Níquel (co-produtos e subprodutos).....	1,202	1,514
Minério de ferro e pelotas.....	836	728
Manganês e ferroligas.....	147	199
Produtos de alumínio.....	161	150
Caulim.....	40	40
Cobre concentrado.....	18	26
Carvão.....	52	43
Outros.....	103	80
Peças de reposição e manutenção.....	1,162	1,116
	3,721	3,896

Em 30 de setembro de 2009 não ajustamos nossos estoques (ajustamos US\$77 em dezembro de 2008).

10 Investimentos em coligadas e joint ventures e outros investimentos

	30 de setembro de 2009				Investimentos		Equivalência Patrimonial				Dividendos Recebidos					
	Participação no capital (%)		Patri- mônio líquido	Lucro (prejuízo) líquido do período	30 de setembro de 2009	31 de dezembro de 2008	Períodos de três meses findos em (não auditado)		Períodos de nove meses findos em (não auditado)		Períodos de três meses findos em (não auditado)		Períodos de nove meses findos em (não auditado)			
	Votante	Total					30 de setembro de 2009	30 de junho de 2009	30 de setembro de 2008	30 de setembro de 2009	30 de setembro de 2008	30 de setembro de 2009	30 de junho de 2009	30 de setembro de 2008	30 de setembro de 2009	30 de setembro de 2008
					(não auditado)											
Ferrosos																
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO (1).....	51.11	51.00	290	5	147	110	(5)	3	36	2	66	-	-	-	-	
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS (1).....	51.00	50.89	167	(17)	85	73	(1)	(5)	17	(9)	52	-	-	6	20	
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBRASCO (1).....	50.00	50.00	132	(16)	66	55	(23)	3	19	(9)	40	-	-	-	-	
Companhia Italo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO (1).....	51.00	50.90	166	15	85	58	5	-	18	8	20	-	-	-	-	
Minas da Serra Geral S.A. - MSG.....	50.00	50.00	60	3	29	21	1	1	1	1	2	-	-	-	-	
SAMARCO Mineração S.A. - SAMARCO (2).....	50.00	50.00	1,374	482	747	412	110	90	82	241	278	-	50	112	50	
Baovale Mineração S.A. - BAOVALE.....	50.00	50.00	58	-	29	26	-	(1)	-	(4)	5	-	-	-	-	
Zhuhai YPM Pellet e Co.,Ltd. - ZHUHAI.....	25.00	25.00	48	1	12	13	1	2	2	-	5	-	-	-	-	
					1,200	768	88	93	175	230	468	-	50	118	70	256
Logística																
LOG-IN Logística Intermodal S.A.	31.33	31.33	365	4	123	94	-	-	3	2	14	-	3	-	3	3
MRS Logística S.A.	37.86	41.50	1,074	76	445	326	34	24	44	76	26	-	33	-	33	34
					568	420	34	24	47	78	40	-	36	-	36	37
Participações																
Siderurgia																
California Steel Industries Inc. - CSI.....	50.00	50.00	303	(17)	151	160	2	(1)	18	(9)	46	-	-	-	-	-
THYSSE NKRUUP CSA Companhia Siderúrgica (5).....	26.87	26.87	7,786	-	2,001	443	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS (4).....	-	-	-	-	-	164	-	7	8	-	18	-	7	8	7	18
					2,152	767	2	6	26	(9)	64	-	7	8	7	18
Bauxita																
Mineração Rio do Norte S.A. - MRN.....	40.00	40.00	426	56	171	140	10	13	18	22	40	-	13	-	30	86
					171	140	10	13	18	22	40	-	13	-	30	86
Carvão																
Henan Longyu Resources Co. Ltd.....	25.00	25.00	926	222	232	176	24	13	28	56	64	-	-	-	-	-
Shandong Yankuang International Company Ltd.....	25.00	25.00	(12)	(56)	(3)	11	(3)	(5)	-	(14)	-	-	-	-	-	-
					229	187	21	8	28	42	64	-	-	-	-	-
Cobre																
Teal Minerals Incorporated (3).....	50.00	50.00	177	(17)	89	-	-	(9)	-	-	-	-	-	-	-	-
					89	-	-	(9)	-	-	-	-	-	-	-	-
Níquel																
Heron Resources Inc (custo \$ 24) - disponível para venda.....	-	-	-	-	6	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mirabela Nickel Ltd (custo \$ 25) - disponível para venda.....	-	-	-	-	17	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hudbay Minerals (custo \$ 17) - disponível para venda.....	-	-	-	-	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Korea Nickel Corp.....	-	-	-	-	9	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros - disponíveis para venda.....	-	-	-	-	11	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					43	53	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras coligadas e joint ventures																
Outros.....	-	-	-	-	131	73	-	-	(4)	(1)	(7)	-	-	-	-	-
					131	73	-	-	(4)	(1)	(7)	-	-	-	-	-
					2,815	1,220	33	18	68	54	161	-	20	8	37	104
Total.....					4,583	2,408	155	135	290	362	669	-	106	126	143	397

(1) A Vale detém a maioria dos votos nas entidades contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial, porém a consolidação é impedida em função do direito de veto detido pelos acionistas não controladores em acordo dos acionistas;

(2) Investimento inclui ágio de US\$60 em setembro de 2009 e US\$46 em dezembro 2008;

(3) Adquirida em março de 2009 (ver nota 5(d));

(4) Classificado como disponível para venda, já que o investimento foi vendido em abril de 2009. A equivalência patrimonial refere-se a dividendos recebidos.

(5) Veja nota 5(d)

11 Empréstimos e financiamentos a curto prazo

São os empréstimos e financiamentos a curto prazo registrados em 30 de setembro de 2009, de bancos comerciais para exportação, denominados em dólares norte-americanos, com taxa média de juros anual de 0,33%.

12 Empréstimos e financiamentos a longo prazo

	Passivo Circulante		Passivo Exigível Longo prazo	
	30 de setembro de 2009	31 de dezembro de 2008	30 de setembro de 2009	31 de dezembro de 2008
Contratados no exterior	(não auditado)		(não auditado)	
Empréstimos e financiamentos denominados nas seguintes moedas:				
Dólares norte-americanos.....	1,498	210	4,433	5,905
Outros.....	24	23	211	167
Notas de juros fixos - denominados em dólares norte-americanos.....	-	-	7,499	6,510
Títulos da dívida - Securitização de exportações (*) - denominados em US\$.....	57	55	107	149
Notas perpétuas.....	-	-	83	83
Juros provisionados	158	217	-	-
	1,737	505	12,333	12,814
Contratados no Brasil				
Denominados à Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP/CDI e Índice Geral de Preços-Mercado - IGP-M.....	57	33	3,003	1,990
Cesta de moedas.....	1	1	3	4
Debêntures não conversíveis em ações.....	-	-	3,377	2,562
Denominados em dólares norte-americanos.....	-	-	394	165
Juros provisionados	156	94	-	-
	214	128	6,777	4,721
Total.....	1,951	633	19,110	17,535

(*) Títulos da dívida securitizados por recebíveis futuros oriundos de determinadas vendas de exportação.

As parcelas a longo prazo em 30 de setembro de 2009 têm vencimento nos seguintes anos:

2010.....	960
2011	2,646
2012	1,190
2013.....	3,170
2014 em diante.....	10,778
Sem data de vencimento (Notas perpétuas e debêntures não conversíveis em ações).....	366
	19,110

Em 30 de setembro 2009, as taxas de juros anuais sobre as dívidas a longo prazo eram como segue:

Até 3%.....	6,375
3,1% até 5%.....	1
5,1% até 7% (*)......	6,895
7,1% até 9% (*)......	5,584
9,1% até 11%.....	977
Acima de 11% (*).	1,143
Variáveis (Notas perpétuas).....	86
	21,061

(*) Inclui debêntures não conversíveis e outros empréstimos em Reais (R\$) cuja remuneração é igual à variação acumulada da taxa do CDI e TJLP mais *spread*. Para estas operações foram contratados instrumentos financeiros derivativos a fim de proteger a exposição da Companhia às variações da dívida flutuante em Reais, totalizando US\$6.116 dos quais US\$3.230 tem taxa de juros reais entre 7.1% e 9% do montante restante acima de 9%. O custo médio destes débitos após a inclusão das operações com derivativos é 4,64%.

As variações percentuais relativas aos índices aplicados à dívida foram às seguintes (não auditadas):

	Períodos de três meses findos em		
	30 de setembro de 2009	30 de junho de 2009	30 de setembro de 2008
Indexados à Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP (taxa efetiva).....	1.6	1.6	1.5
Indexados ao Índice Geral de Preços-Mercado - IGP-M.....	(0.4)	(0.3)	1.6
Valorização (desvalorização) do Real diante ao Dólar norte-americano	9.8	18.6	20.0

Em setembro de 2009, a Vale emitiu US\$ 1 bilhão de notas de 10 anos através de sua subsidiária integral Vale Overseas, plena e incondicionalmente garantidas pela Vale. As notas de 2019, terão um cupom de 5 5 / 8% ao ano, pago semestralmente, ao preço de 99,232% do valor principal. Estas notas terão vencimento em setembro de 2019, com um spread de 225 pontos base sobre U.S. Treasuries, resultando em um rendimento até o vencimento de 5,727%.

Em janeiro de 2008, contratamos uma operação de financiamento de capital de giro com um banco local brasileiro no montante de US\$1.125 com vencimento em 2018.

Durante 2008, firmamos acordos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Banco Nacional de Desenvolvimento do Brasil e contratos de longo prazo com agências japonesas, *Japan Bank for International Cooperation (JBIC)* e *Nippon Export and Investment Insurance (NEXI)*, para o financiamento de projetos de mineração, logística e de geração de energia elétrica previstos no programa de nosso programa de investimentos de 2008-2012. Até setembro de 2009, a Vale utilizou da linha de crédito disponível com o BNDES o montante de US\$644.

Adicionalmente, possuímos linhas de crédito rotativo, as quais podem ser utilizadas por opção da Companhia. Em 30 de setembro de 2009, o montante total disponível em linhas de crédito rotativo era de US\$1.900, sendo US\$1.150 concedida à Vale Internacional e o restante à Vale Inco. Até 30 setembro de 2009, nem a Vale Internacional nem a Vale Inco utilizaram as facilidades do crédito rotativo.

A Vale Inco utilizou cartas de crédito no montante de US\$98.

Em 30 de setembro de 2009, as notas de juros fixos denominadas em dólares no valor de US\$7.499 (em 31 de dezembro de 2008 US\$6.510) e outros débitos de US\$12.776 (em 31 de dezembro de 2008 US\$11.102) não estão garantidos. A securitização de exportações de US\$166 (em 31 de dezembro de 2008 US\$204) está garantida por contas a receber futuras oriundas de algumas vendas de exportação realizadas pela nossa subsidiária *CVRD Overseas Ltd.* Empréstimos obtidos de agentes internacionais de US\$34 (em 31 de dezembro de 2008 US\$57) estão garantidos pelo Governo Federal Brasileiro, para os quais temos contra garantias. A dívida de longo prazo restante de US\$586 (em 31 de dezembro de 2008 US\$295) está garantida principalmente por recebíveis das nossas subsidiárias.

Alguns dos nossos instrumentos financeiros de longo prazo contêm cláusulas de “*covenants*” sobre índices financeiros. Nosso principal “*covenant*” requer que mantenhamos alguns índices, tais como o de dívidas versus EBITDA e cobertura de juros. Estamos em conformidade com nossas coberturas financeiras até 30 de setembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008.

13 Patrimônio Líquido

Cada detentor de ações ordinárias e preferenciais classe A tem direito a um voto para cada ação em relação aos assuntos apresentados em assembleia geral, exceto para a eleição do Conselho de Administração, que é restrita aos detentores de ações ordinárias. O governo brasileiro detém doze ações preferenciais especiais da Companhia, que lhe confere direitos permanentes de veto sobre assuntos específicos.

Os acionistas detentores de ações ordinárias e os de preferenciais gozam do direito de receber um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido anual ajustado, baseado nos registros contábeis estatutários, mediante aprovação da assembléia geral de acionistas. No caso dos acionistas preferenciais, este dividendo não poderá ser inferior a 6% do capital preferencial determinado com base nos registros contábeis estatutários ou, se for maior, a 3% do valor patrimonial por ação. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, os dividendos pagos somaram em US\$2.068, contabilizados como uma redução de patrimônio líquido.

Em abril de 2009, pagamos US\$1.250 referente à primeira parcela de remuneração dos acionistas. Essa distribuição foi feita sob a forma de dividendos.

Em julho de 2008, emitimos 80.079.223 ADS ordinárias, 176.847.543 ações ordinárias, 63.506.751 ADS preferenciais e 100.896.048 ações preferenciais através de uma oferta global. Como consequência, nosso capital aumentou de US\$11.666, sendo US\$4.146 através de subscrição de ações preferenciais correspondentes a 164.402.799 ações e US\$7.520 através da subscrição de ações ordinárias correspondentes a 256.926.766 ações. Em agosto de 2008, emitimos 24.660.419 ações preferenciais adicionais, representando um aumento de US\$628. Após a concluirmos a transação, o nosso capital social aumentou em US\$12.294, com custos de transação no montante de US\$105, registrado como redução do prêmio de capital.

Em julho de 2009, emitimos US\$942 em títulos obrigatoriamente conversíveis em ações com vencimento em 15 de junho de 2012, para um montante total de US\$934 líquido de comissão e outras despesas. Os títulos pagarão juros de 6,75% ao ano, trimestralmente, e juros adicionais pagos com base no valor líquido de distribuições aos detentores de ADS. Os títulos no valor de US\$293 serão obrigatoriamente convertidos em ADS no montante máximo de 18.415.859 ações ordinárias e US\$649 serão convertidos em ADS no montante máximo de 47.284.800 ações preferenciais classe A. No vencimento, os títulos da série VALE-2012 serão automaticamente convertidos em ADSs, cada ADS representa uma ação ordinária nossa, e os títulos da série VALE.P-2012 serão automaticamente convertidos em ADSs, cada ADS representa uma ação preferencial nossa. Atualmente as ações a serem convertidas, são mantidas em tesouraria. Os títulos não podem ser recomprados. Os detentores dos títulos não terão direito a voto. Nós pagaremos para os detentores dos títulos da série VALE-2012 e série VALE.P-2012 juros adicionais, no momento que remunerarmos a todos os nossos acionistas detentores de VALE-2012 ADSs e VALE.P-2012 ADSs, respectivamente. Determinamos, usando um modelo estatístico, que potenciais variações no número de ações a serem convertidas, não são uma característica determinante deste instrumento financeiro híbrido e, portanto a operação se caracteriza como um instrumento do patrimônio líquido. Além da data de conversão, os detentores dos títulos têm o direito de convertê-los, integralmente ou parte deles, antes do vencimento dos mesmos.

Em junho de 2007, emitimos US\$1.880 em títulos obrigatoriamente conversíveis em ações com vencimento em 15 de junho de 2010, para um montante total de US\$1,869 líquido de comissão. Os títulos pagarão juros de 5,50% ao ano, trimestralmente, e juros adicionais pagos com base no valor líquido de distribuições aos detentores de ADS. Os títulos no valor de US\$1.296 serão obrigatoriamente convertidos em ADS no montante máximo de 56.582.040 ações ordinárias e US\$584 serão convertidos em ADS no montante máximo de 30.295.456 ações preferenciais classe A. No vencimento, os títulos da série RIO serão automaticamente convertidos em ADSs, cada ADS representa uma ação ordinária nossa, e os títulos da série RIO P serão automaticamente convertidos em ADSs, cada ADS representa uma ação preferencial nossa. Atualmente as ações a serem convertidas, são mantidas em tesouraria. Os títulos não podem ser recomprados. Os detentores dos títulos não terão direito a voto. Nós pagaremos para os detentores dos títulos da série RIO e série RIO P juros adicionais, no momento que remunerarmos a todos os nossos acionistas detentores de RIO ADSs e RIO P ADSs, respectivamente. Determinamos, usando um modelo estatístico, que potenciais variações no número de ações a serem convertidas, não são uma característica determinante deste instrumento financeiro híbrido e, portanto a operação se caracteriza como um instrumento do patrimônio líquido.

Em outubro de 2009 (período subsequente) a diretoria aprovou o pagamento da segunda parcela dos dividendos mínimos obrigatórios, e um adicional de dividendos, totalizando US\$ 1.500, correspondendo a US\$ 0,28775711 por ação ordinária ou preferencial em circulação.

Em 30 de outubro de 2009 (período subsequente) pagaremos juros adicionais aos detentores das notas obrigatoriamente conversíveis das séries RIO e RIO P no valor em US\$ equivalente a R\$ 0,857161 e R\$ 1,017334 por nota, respectivamente, e aos detentores das notas obrigatoriamente conversíveis das séries VALE-2012 e VALE.P-2012 no valor em US\$ equivalente a R\$ 1,236080 e R\$ 1,429662 por nota, respectivamente.

Em abril de 2009, anunciamos que o código de negociação de suas ADR mudará de Rio e Rio PR para Vale e Vale P. Os novos códigos de negociação serão utilizados na abertura dos negócios na segunda-feira, 4 de maio de 2009.

Em abril de 2009, pagamos aos detentores de títulos obrigatoriamente conversíveis da série Vale (anteriormente RIO) e da serie Vale P (anteriormente RIOP), o montante em dólar norte americano equivalente a US\$0,490922 e US\$0,582658, respectivamente.

Ganhos básicos e diluídos por ação

Os valores dos ganhos básicos e diluídos por ação foram calculados como segue:

	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Períodos de nove meses findos em (não auditado)	
	30 de setembro de 2009	30 de junho de 2009	30 de setembro de 2008	30 de setembro de 2009	30 de setembro de 2008
Lucro líquido atribuído ao acionistas da Companhia.....	1,677	790	4,821	3,830	11,851
Juros aos detentores de títulos conversíveis, preferenciais.....	(16)	(15)	(8)	(39)	(31)
Juros aos detentores de títulos conversíveis, ordinários.....	(21)	(31)	(16)	(70)	(64)
Lucro Líquido do período ajustado.....	1,640	744	4,797	3,721	11,756
Ganhos básicos e diluídos por Ação					
Lucro disponível aos acionistas preferencialistas.....	621	285	1,850	1,408	4,522
Lucro disponível aos acionistas ordinário.....	973	447	2,866	2,208	7,029
Lucro disponível aos títulos conversíveis vinculados às ações preferenciais.....	23	4	28	53	71
Lucro disponível aos títulos conversíveis vinculados às ações ordinárias.....	23	8	53	52	134
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações preferenciais.....	2,030,954	2,030,954	1,976,727	2,030,727	1,930,379
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações ordinárias.....	3,181,727	3,181,727	3,063,752	3,181,709	3,000,528
Ações preferenciais em tesouraria vinculadas aos títulos conversíveis.....	77,580	30,295	30,295	77,580	30,295
Ações ordinárias em tesouraria vinculadas aos títulos conversíveis.....	74,998	56,582	56,582	74,998	56,582
Total	5,365,259	5,299,558	5,127,356	5,365,014	5,017,784
Ganhos por ação preferencial.....	0.31	0.14	0.94	0.69	2.34
Ganhos por ação ordinária.....	0.31	0.14	0.94	0.69	2.34
Ganhos por títulos conversíveis vinculados às ações preferenciais (*).....	0.50	0.63	1.19	1.19	3.37
Ganhos por títulos conversíveis vinculados às ações ordinárias (*).....	0.59	0.69	1.25	1.63	3.50

(*) Lucro básico por ação assumindo a diluição pela conversão.

Se a conversão dos títulos conversíveis fosse considerada no cálculo dos ganhos por ação diluídos, geraria um efeito antidilutivo imaterial no terceiro trimestre, como demonstrado a seguir:

	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Períodos de nove meses findos em (não auditado)	
	30 de setembro de 2009	30 de junho de 2009	30 de setembro de 2008	30 de setembro de 2009	30 de setembro de 2008
Lucro disponível aos acionistas preferencialistas.....	660	304	1,885	1,500	4,623
Lucro disponível aos acionistas ordinários.....	1,017	486	2,936	2,330	7,228
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações preferenciais.....	2,108,534	2,061,249	2,007,022	2,108,307	1,960,674
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações ordinárias.....	3,256,725	3,238,309	3,120,334	3,256,707	3,057,110
Ganhos por ação preferencial.....	0.31	0.15	0.94	0.71	2.36
Ganhos por ação ordinária.....	0.31	0.15	0.94	0.71	2.36

14 Outros lucros (prejuízos) abrangentes acumulados

	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Períodos de nove meses findos em (não auditado)	
	30 de setembro de 2009	30 de junho de 2009	30 de setembro de 2008	30 de setembro de 2009	30 de setembro de 2008
O lucro abrangente é constituído de:					
Lucro líquido atribuído aos acionistas da Companhia.....	1,677	790	4,821	3,830	11,851
Ajustes acumulados de conversão.....	3,843	5,212	(6,835)	8,951	(5,333)
Ganho (perdas) não realizado em investimentos disponíveis para venda, líquido de impostos	(50)	(64)	(190)	(18)	(290)
Superavit (prejuízo) devido a provisão para plano de pensão.....	271	157	(468)	380	(379)
Capital Integralizado em subsidiárias.....	18	-	-	18	-
Hedge de fluxo de caixa.....	12	1	20	13	(1)
Participação dos acionistas não controladores:					
Alienação e (aquisição) de participação de acionistas não controladores.....	69	29	58	98	58
Ajustes acumulados de conversão.....	209	313	(445)	744	(298)
Hedge de fluxo de caixa.....	12	-	19	12	3
Lucro líquido (perda) atribuído à participação dos acionistas não controladores.....	46	50	60	56	231
Dividendos e juros sobre capital próprio atribuídos aos acionistas não controladores.....	(3)	-	-	(4)	(22)
Capitalização de adiantamento para futuro aumento de capital.....	(12)	-	27	-	59
O lucro abrangente total (deficit).....	6,092	6,488	(2,933)	14,080	5,879
Efeito do impostos sobre lucros abrangentes alocado por cada item:					
Ganho (perdas) não realizado em investimentos disponíveis para venda, líquido de impostos					
Saldo bruto no final do período.....	(4)	64	(105)	(4)	(105)
Despesa (benefício) de imposto de renda.....	3	(15)	26	3	26
Saldo líquido no final do período.....	(1)	49	(79)	(1)	(79)
Superavit devido a provisão para plano de pensão					
Saldo bruto no final do período.....	520	143	(415)	520	(415)
Despesa (benefício) de imposto de renda.....	(174)	(68)	111	(174)	111
Saldo líquido no final do período.....	346	75	(304)	346	(304)

15 Custo do plano de pensão

Previamente, divulgamos em nossas demonstrações contábeis consolidadas em 31 de dezembro de 2008 a expectativa de contribuir com US\$338 para o nosso plano de pensão de benefícios definido em 2009. Até 30 de setembro de 2009 contribuimos com US\$209. Não esperamos mudanças significativas em nossa estimativa.

	Períodos de três meses findos em (não auditado)		
	30 de setembro de 2009		
	Planos de pensão superavitários	Planos de pensão deficitários	Outros benefícios deficitários
Custo do serviço - benefício adquirido no período.....	3	11	4
Custo de juros sobre o benefício obrigatório projetado.....	81	64	18
Retorno esperado sobre os ativos do plano.....	(112)	(47)	(1)
A mortização da obrigação transitória inicial.....	4	-	-
Diferimento líquido.....	-	4	(4)
Custo de aposentadoria líquido	(24)	32	17

	Períodos de três meses findos em (não auditado)		
	30 de junho de 2009		
	Planos de pensão superavitários	Planos de pensão deficitários	Outros benefícios deficitários
Custo do serviço - benefício adquirido no período.....	3	11	4
Custo de juros sobre o benefício obrigatório projetado.....	71	60	20
Retorno esperado sobre os ativos do plano.....	(98)	(49)	-
A mortização da obrigação transitória inicial.....	3	-	-
Diferimento líquido.....	-	1	(6)
Custo de aposentadoria líquido	(21)	23	18

Períodos de três meses findos em (não auditado)			
30 de setembro de 2008			
	Planos de pensão superavitários	Planos de pensão deficitários	Outros benefícios deficitários
Custo do serviço - benefício adquirido no período.....	3	15	6
Custo de juros sobre o benefício obrigatório projetado.....	87	66	21
Retorno esperado sobre os ativos do plano.....	(145)	(63)	-
Amortização da obrigação transitória inicial.....	4	2	(2)
Diferimento líquido.....	(2)	-	-
Custo de aposentadoria líquido	(53)	20	25

	Períodos de nove meses findos em (não auditado)					
	30 de setembro de 2009			30 de setembro de 2008		
	Planos de pensão superavitários	Planos de pensão deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos de pensão superavitários	Planos de pensão deficitários	Outros benefícios deficitários
Custo do serviço - benefício adquirido no período.....	7	31	12	8	47	20
Custo de juros sobre o benefício obrigatório projetado.....	196	179	56	223	195	64
Retorno esperado sobre os ativos do plano.....	(270)	(141)	(1)	(372)	(196)	-
Amortização da obrigação transitória inicial.....	9	1	-	11	2	(6)
Diferimento líquido.....	-	15	(17)	(4)	-	-
Custo de aposentadoria líquido	(58)	85	50	(134)	48	78

16 Plano de Incentivo de longo

Em 2008, o Conselho de Administração aprovou um Plano de Remuneração a Longo Prazo que foi implementado em abril de 2008 para o ciclo de 3 anos (2008-2010).

De acordo com os termos do plano, os participantes, restrito a certos executivos, podem alocar uma parte de seus bônus anuais ao plano. A parte do bônus alocada ao plano é usada pelo executivo para comprar ações preferenciais da Vale, através de uma instituição financeira previamente definida em condições de mercado e sem nenhum benefício fornecido pela Vale.

Essas ações, compradas por cada executivo, não tem restrições e de acordo com critérios próprios de cada participante, podem ser vendidas a qualquer momento. Contudo, para serem intituladas ao Plano de Remuneração a Longo Prazo, fornecido pela Vale, as ações precisam ser mantidas por um período de três anos e os executivos precisam manter seu vínculo empregatício com a Vale durante esse período. Os participantes desta forma passam a ter o direito de receber da Vale, um montante em caixa equivalente ao total de ações detidas baseado em cotações de mercado. O total de ações vinculadas ao plano em 30 de setembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008 é 1.809.117 e 711.005, respectivamente.

Adicionalmente, como esses executivos tem a oportunidade de receber no final do ciclo de três anos um certo número de ações calculado com base em um valor monetário a taxas de mercado baseados na avaliação de suas carreiras e fatores de performance medidos como um indicador de retorno total aos acionistas.

Contabilizamos esse incentivo conforme requerimentos do “*Accounting for Stock-Based Compensation*”. Os passivos são mensurados a valor justo na data de emissão do relatório, baseados em taxas do mercado. Os custos de compensação incorridos são reconhecidos pelo período aquisitivo de três anos. Em 30 de setembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, reconhecemos uma provisão de US\$40 e US\$7, respectivamente, integralmente reconhecido no resultado.

17 Compromissos e contingências

- (a) Em relação ao acordo de benefício fiscal para financiamento sobre arrendamento patrocinado pelo Governo Francês, A Vale fornece algumas garantias em favor da Vale Inco New Caledônia ("VINC") para as quais garantimos pagamentos devidos da VINC até o máximo de \$100 ("Montante Máximo") em relação a indenização. Também fornecemos uma garantia adicional que cobre pagamentos devidos a VINC de (a) valores que excedem o Montante Máximo em relação a indenização e (b) certos outros valores pagáveis pela VINC sob o acordo de arrendamento que cobre alguns ativos. Em 30 de setembro de 2009 tais garantias totalizavam \$159, incluindo os \$100.

Durante o segundo trimestre duas novas garantias bancárias de €43 milhões foram constituídas por nós em benefício da VINC e em favor da South Province of New Caledônia de maneira a garantir a realização da VINC relativa a certas obrigações ambientais em respeito a sua planta metalúrgica e a instalação de armazenamento de resíduos de Kwe West.

Sumic Nickel Netherlands B.V. (Sumic), que detém 21% das ações da VINC, tem opção de vender para a nós 25%, 50%, ou 100% de suas ações de VINC. Esta opção poderá ser exercida se o custo inicial definido do projeto de desenvolvimento inicial de níquel-cobalto ultrapassar US\$4.2 bilhões pelas taxas do projeto e um acordo não for alcançado sobre como proceder com relação ao projeto.

A Vale concedeu garantia cobrindo pagamentos indenizatórios da VINC (Vale Inco New Caledônia) devidos ao fornecedor, no âmbito de um acordo de fornecimento de energia elétrica ("ESA"), celebrado em outubro de 2004 para o projeto VINC. O montante da indenização depende de uma série de fatores, incluindo se a eventual rescisão for resultado de descumprimento contractual pela VINC e a data prematura do término do contrato. Se a VINC descumprir o ESA antes da data prevista para o início de fornecimento de eletricidade ao projeto, a indenização, que atualmente está no seu valor máximo, seria de 145 milhões de Euros. Após o início do fornecimento de energia elétrica no âmbito da ESA, os montantes garantidos reduzirão ao longo do período do Contrato.

Em fevereiro de 2009, nós e nossa subsidiária, Vale Inco Newfoundland e Labrador Limited ("VINL") celebramos um 4º aditivo para o acordo de Desenvolvimento de Voisey's Bay com o Governo de Newfoundland e Labrador Limited ("VINL"), Canadá, que permite a VINL a embarcar até 55.000 toneladas métricas de níquel concentrado das minas da área de Voisey's Bay. Como parte do acordo, VINL concordou em fornecer ao Governo de Newfoundland e Labrador segurança financeira na forma de cartas de crédito, cada no montante de \$16 de dólares canadenses para cada embarque de níquel concentrado saído da província de 1º de janeiro de 2009 até 31 de agosto de 2009. O valor máximo desta garantia financeira é de \$112 de dólares canadenses com base no sétimo embarque de níquel concentrado. Em 30 de setembro de 2009, todas as sete cartas de crédito haviam sido emitidas totalizando \$112 de dólares canadenses.

- (b) Nós e nossas controladas respondemos a diversos processos judiciais decorrentes do curso normal dos negócios. Com base nos pareceres de nossos consultores jurídicos, a administração acredita que a provisão constituída é suficiente para cobrir prováveis perdas relacionadas a esses processos.

A composição da provisão para contingências e dos depósitos judiciais relacionados é a seguinte:

	30 de setembro de 2009 (não auditado)		31 de dezembro de 2008	
	Provisão para contingências	Depósitos judiciais	Provisão para contingências	Depósitos judiciais
Reclamações trabalhistas e previdenciárias.....	612	576	458	378
Reclamações cíveis.....	495	300	386	242
Ações tributárias	938	610	828	518
Outras.....	24	4	13	3
	2,069	1,490	1,685	1,141

Contingências trabalhistas e previdenciárias – as principais ações estão relacionadas a empregados e ex-empregados no Brasil referente a: (i) pagamento de horas de viagem gastas nos deslocamentos de suas residências para o local de trabalho, (ii) pagamentos relacionados a adicionais de periculosidade e insalubridade e, (iii) vários outros assuntos, frequentemente relacionados com disputas sobre o montante das indenizações pagas sobre demissões e ao terço constitucional de férias.

Ações cíveis - as principais ações estão relacionadas a reclamações feitas contra nós por contratados relativos a perdas que supostamente teriam ocorrido como resultado de vários planos econômicos que durante esse período não era permitida a completa indexação destes contratos pela inflação, e acidentes.

Tributárias - referem-se, principalmente, às ações movidas por nós, discutindo diversos aspectos da legislação do imposto de renda, ICMS e outras posições tributárias incertas. Continuamos, vigorosamente, perseguindo nossos interesses em todas as ações acima, mas reconhecemos que, provavelmente, incorreremos em algumas perdas em última instância as quais provisionamos.

Nossos depósitos judiciais foram efetuados de acordo com requerimentos legais a fim de estarmos aptos a entrar ou continuar com a ação legal. Quando o julgamento nos é favorável, recebemos os depósitos de volta; quando desfavorável os depósitos são entregues definitivamente ao litigante.

As contingências baixadas nos trimestres findos em 30 de setembro de 2009, 30 de junho de 2009 e 30 de setembro de 2008, totalizaram US\$22, US\$39 e US\$141, respectivamente. As provisões reconhecidas nos trimestres findos em 30 de setembro de 2009, 30 de junho de 2009 e 30 de setembro de 2008, somaram US\$116, US\$73 e US\$113, respectivamente, classificadas em outras despesas operacionais.

Além das contingências para as quais registramos provisões, somos acusados em causas as quais, em nossa opinião e na opinião de nossos consultores legais a possibilidade de perda é possível, mas não provável, totalizando US\$3.643 em 30 de setembro de 2009, para as quais não contabilizamos provisões (31 de dezembro de 2008 – US\$2.476).

- (c) Por ocasião do primeiro passo de nossa privatização, em 1997, emitimos debêntures para os acionistas existentes na ocasião, incluindo o Governo Brasileiro. Os termos das debêntures foram estabelecidos para garantir que os acionistas pré-privatização, incluindo o Governo Brasileiro, participassem conosco em possíveis benefícios futuros, que puderem ser obtidos a partir da exploração de nossos recursos minerais.

Em setembro e abril de 2009 pagamos distribuição dessas “debêntures” no montante de US\$4 e US\$3, respectivamente. Durante o período, pagamos um total de US\$7.

- (d) Obrigação com desmobilização de ativos

Utilizamos diversos julgamentos e premissas quando mensuramos nossas obrigações referentes à descontinuação de uso de ativos.

Mudanças de circunstâncias, lei ou tecnologia podem afetar nossas estimativas e periodicamente revisamos o montante provisionado e ajustamos quando necessário. Nossas provisões não refletem direitos não reivindicados porque não somos permanentemente informados sobre isso. Do montante provisionado não estão deduzidos os custos potenciais cobertos por seguros ou indenizações, porque sua recuperação é considerada incerta.

A variação na provisão para desmobilização de ativos está demonstrada como segue:

	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Períodos de nove meses findos em (não auditado)	
	30 de setembro de 2009	30 de junho de 2009	30 de setembro de 2008	30 de setembro de 2009	30 de setembro de 2008
	Início do período.....	999	877	1,101	887
Acréscimo de despesas.....	23	15	45	44	114
Liquidação financeira no período corrente.....	(7)	(15)	(1)	(25)	(6)
Revisões estimadas nos fluxos de caixa.....	-	-	-	(9)	(2)
Ajustes acumulados de conversão.....	87	122	(145)	205	(81)
Final do período.....	1,102	999	1,000	1,102	1,000
Passivos circulantes.....	27	31	61	27	61
Passivos a longo prazo.....	1,075	968	939	1,075	939
Total.....	1,102	999	1,000	1,102	1,000

18 Mensuração de ativos e passivos a valor justo

Em setembro de 2006, o FASB emitiu um novo pronunciamento sobre mensuração a valor justo, que altera a prática atual usada de mensuração, estabelecendo a estrutura para a mensuração conforme os princípios contábeis geralmente aceitos e expande a divulgação do valor justo dos instrumentos financeiros.

Esse pronunciamento não requer novas mensurações, somente orienta como fazê-los, apresentando uma hierarquia de classificação da fonte de informação do cálculo do valor justo.

Em 1 de janeiro de 2009, a Companhia adotou um novo pronunciamento, permitindo a escolha de mensuração de instrumentos e outros itens a valor justo. Em 30 de setembro de 2009 a Companhia não optou pelas mensurações a valor justo relacionadas a esse pronunciamento.

(a) Mensurações

O pronunciamento define valor justo como o preço de troca que seria recebido por um ativo ou pago na transferência de um passivo (um preço de saída) em um mercado principal ou que propicie opções mais vantajosas para os ativos ou passivos em uma transação ordenada entre participantes do mercado na data de mensuração. Para determinar o valor justo, a Companhia utiliza vários métodos incluindo abordagens de mercado, de resultado ou de custo. Baseado nessas abordagens, a Companhia presume o valor que participantes do mercado utilizariam para precificar o ativo ou passivo, incluindo hipóteses acerca de riscos ou riscos inerentes das entradas (inputs) usadas nas técnicas de avaliação.

Essas entradas podem ser rapidamente observáveis, confirmados pelo mercado, ou não observáveis. A Companhia utiliza técnicas que maximizam o uso de entradas observáveis e minimiza o uso das não observáveis. De acordo com o pronunciamento, essas entradas usadas para mensurar o valor justo são classificadas em três níveis. Baseado nas características das entradas usadas nas técnicas de avaliação, as Companhias precisam fornecer as informações a seguir de acordo com a hierarquia do valor justo. Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo deverão ser classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

Nível 1 – cotados em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos idênticos que estão acessíveis na data de mensuração;

Nível 2 – Preços cotados para ativos ou passivos similares em mercados ativos, outras entradas não observáveis no nível 1, direta ou indiretamente, nos termos do ativo ou passivo; e

Nível 3 – Ativos e Passivos cujos preços não existem ou que esses preços ou técnicas de avaliação são amparados por um mercado pequeno ou inexistente, não observável ou ilíquido. Nesse nível a estimativa do valor justo torna-se altamente subjetiva.

(b) Mensurações em bases recorrentes:

A descrição das metodologias de avaliação usadas na mensuração recorrente do valor justo dos ativos e passivos no balanço consolidado em 30 de setembro de 2009 e em 31 de dezembro de 2008 está resumida a seguir:

- **Títulos disponíveis para venda**

São os títulos que não são mantidos para negociação e nem mantidos até o vencimento, por motivos estratégicos, e têm seu preço rapidamente disponível no mercado. Avaliamos alguns de nossos investimentos com base em preços cotados em mercados ativos quando disponíveis. Quando não existe valor de mercado, utilizamos entradas que não sejam cotações de preços.

- **Derivativos**

A abordagem de mercado é utilizada para estimar o valor justo dos *swaps* descontando o fluxo de caixa usando taxa de juros da moeda ao qual é denominado. Para os contratos de *commodities* também, uma vez que o valor justo é calculado a partir de curvas futuras de cada *commodity*.

- **Outros instrumentos financeiros**

Compreende as Debêntures Participativas, cujo valor justo é mensurado com base na abordagem de mercado, e seu preço de referência está disponível no mercado secundário.

As tabelas abaixo apresentam os saldos de ativos e passivos mensurados a valor justo em base recorrente em 30 de setembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008.

	Em 30 de setembro de 2009			
	Valor justo	Fair value	Nível 1	Nível 2
Ativo disponível para venda	34	34	34	-
Perda não realizado com derivativos	610	610	-	610
Outros passivos financeiros	(574)	(574)	-	(574)
	Em 31 de dezembro de 2008			
	Valor justo	Fair value	Nível 1	Nível 2
Ativo disponível para venda	639	639	196	443
Perda não realizado com derivativos	(539)	(539)	-	(539)
Outros passivos financeiros	(380)	(380)	-	(380)

(c) Mensurações em bases não recorrentes

A Companhia possui ainda ativos sujeitos a mensuração a valor justo em bases não recorrentes. Esses ativos incluem ágio e intangíveis. Em 30 de setembro de 2009 não tivemos nenhuma baixa desses ativos.

(d) Instrumentos Financeiros

Emitido em Dezembro de 1991, foi emitido um pronunciamento que requer divulgação quantitativa e qualitativa compreendendo técnicas de avaliação, métodos, mudanças nos métodos e premissas significativas usadas para estimar o valor justo dos instrumentos financeiros aos quais é possível estimar o valor justo.

Dívida a longo prazo

O método de avaliação usado para estimar o valor justo da nossa dívida é a abordagem de mercado para os contratos cotados no mercado secundário, tais como os Bonds e as Debêntures. O valor justo tanto da dívida indexada por taxa fixa quanto por taxa flutuante é determinado a partir do fluxo de caixa descontado utilizando os valores futuros da taxa Libor e da curva dos Bonds da Vale. (abordagem de resultado).

- **Aplicações financeiras *time deposits***

O método utilizado é a abordagem de resultado, a partir de preços disponíveis no mercado ativo. O valor justo aproxima-se do valor contábil por causa do vencimento a curto prazo dos instrumentos.

A nossa dívida a longo prazo é registrada pelo custo amortizado, e os rendimentos de aplicação *time deposits* são apropriados mensalmente de acordo com a taxa contratada, entretanto suas mensurações a valor justo em 30 de setembro 2009 e 31 de dezembro de 2008 são demonstradas a seguir:

	Em 30 de setembro de 2009			
	Valor justo	Valor justo	Nível 1	Nível 2
Aplicações Financeira Time Deposit	4,562	4,558	-	4,558
Dívida a Longo Prazo (*)	(20,747)	(20,574)	(10,865)	(9,709)

(*) menos provisão de juros contábeis US\$314

	Em 31 de dezembro de 2008			
	Valor justo	Valor justo	Nível 1	Nível 2
Aplicações Financeira Time Deposit	2,308	2,308	-	2,308
Dívida a Longo Prazo (*)	(17,857)	(16,635)	(7,833)	(8,802)

(*) menos provisão de juros contábeis US\$311

19 Informações por segmentos e destinação geográfica

Adotamos o “Disclosures about Segments of an Enterprise and Related Information” para as informações sobre nossos segmentos operacionais. O pronunciamento introduziu um conceito de “management approach” nas informações por segmento reportado, pelo qual as informações financeiras devem ser apresentadas nas bases internas utilizadas pelos tomadores de decisão para avaliação de performance dos segmentos e para decidir como alocar recursos aos segmentos. Analisamos nossa informação por produto e segmento como segue:

Resultado por segmento – antes das eliminações (segmento)

	30 de setembro de 2009							30 de junho de 2009							Períodos de três meses findos em (não auditado)							
	30 de setembro de 2009							30 de junho de 2009							30 de setembro de 2009							
	Ferrosos	(*) Não ferrosos	Alumínio	Logística	Outras	Eliminações	Consolidado	Ferrosos	(*) Não ferrosos	Alumínio	Logística	Outras	Eliminações	Consolidado	Ferrosos	(*) Não ferrosos	Alumínio	Logística	Outras	Eliminações	Consolidado	
RESULTADO																						
Receita Bruta - Mercado Externo.....	6.531	1.478	733	19	121	(3.057)	5.825	5.086	1.424	664	11	115	(3.028)	4.282	11.577	2.536	1.122	14	203	(5.615)	9.837	
Receita Bruta - Mercado Interno.....	572	173	158	317	74	(226)	1.088	344	146	141	278	45	(152)	802	1.601	133	261	491	66	(267)	2.285	
Custos e despesas.....	(4.480)	(1.163)	(871)	(218)	(199)	3.283	(3.648)	(4.065)	(1.130)	(844)	(201)	(140)	3.180	(3.200)	(8.202)	(1.557)	(1.143)	(328)	(185)	5.882	(5.543)	
Estudos e pesquisas.....	(37)	(52)	-	(13)	(129)	-	(231)	(51)	(67)	-	(11)	(136)	-	(265)	(92)	(122)	-	(31)	(86)	-	(331)	
Depreciação, exaustão e amortização.....	(321)	(293)	(61)	(33)	(13)	-	(721)	(264)	(279)	(58)	(29)	(12)	-	(643)	(270)	(353)	(47)	(34)	(9)	-	(713)	
Lucro (prejuízo) operacional.....	2.265	143	(41)	72	(146)	-	2.238	1.060	94	(98)	48	(128)	-	976	4.614	627	193	112	(11)	-	5.535	
Receita financeira.....	579	187	2	6	-	(676)	98	601	167	1	1	3	(680)	93	923	201	12	3	-	(862)	277	
Despesa financeira.....	(757)	(323)	(9)	(7)	(10)	676	(430)	(643)	(314)	(8)	6	(14)	680	(293)	(954)	(360)	(11)	(1)	7	882	(457)	
Ganhos (perdas) com derivativos, líquidos.....	363	(22)	-	-	-	-	341	939	(66)	-	-	-	-	873	(638)	16	36	-	-	-	(537)	
Variações monetárias e cambiais, líquidas.....	(43)	44	114	(2)	6	-	119	208	43	210	(9)	71	-	523	(102)	4	(185)	(41)	3	-	(321)	
Ganho na venda de ativos.....	-	12	-	-	61	-	73	157	-	-	-	-	-	157	-	-	-	-	-	-	-	
Resultado de equivalência patrimonial de codigadas, joint ventures e investimentos.....	88	-	10	33	24	-	155	90	-	13	23	9	-	135	175	-	18	47	50	-	290	
Imposto de renda.....	(955)	59	(39)	-	8	-	(926)	(1.615)	55	(48)	(10)	(5)	-	(1.624)	190	(74)	9	19	-	-	144	
Participação dos acionistas não controladores.....	16	(16)	(33)	-	(13)	-	(46)	12	(13)	(43)	-	(6)	-	(50)	(14)	(38)	(20)	-	12	-	(60)	
Lucro líquido.....	1.566	84	5	102	(70)	-	1.677	809	(34)	26	59	(70)	-	790	4.193	376	52	139	61	-	4.821	
Vendas classificadas por área geográfica:																						
Mercado externo																						
América, exceto Estados Unidos.....	209	93	250	-	-	(207)	345	65	194	237	-	5	(149)	362	601	216	322	-	-	(432)	707	
Estados Unidos.....	5	217	32	-	11	(12)	263	13	166	32	-	11	(24)	198	313	406	93	-	-	(155)	657	
Europa.....	1.882	530	296	-	2	(1.488)	1.222	1.389	321	268	-	8	(1.291)	665	3.714	735	478	12	8	(1.933)	3.014	
Oriente Médio/África/Oceania.....	189	3	35	-	2	(109)	120	201	6	47	-	14	(153)	115	605	56	58	-	61	(303)	477	
Japão.....	597	186	97	-	52	(258)	674	344	89	77	-	30	(162)	378	1.304	323	158	-	98	(573)	1.310	
China.....	3.085	179	23	19	29	(761)	2.574	2.734	254	13	11	15	(1.009)	2.018	3.926	223	13	2	4	(1.686)	2.482	
Ásia, exceto Japão e China.....	584	270	-	-	25	(222)	637	370	394	-	-	32	(240)	556	1.114	577	-	-	32	(533)	1.190	
6.531	1.478	733	19	121	(3.057)	5.825	5.086	1.424	664	11	115	(3.028)	4.282	11.577	2.536	1.122	14	203	(5.615)	9.837		
Mercado interno.....	572	173	158	317	74	(226)	1.088	344	146	141	278	45	(152)	802	1.601	133	261	491	66	(267)	2.285	
7.103	1.651	891	336	195	(3.283)	6.913	5.440	1.570	805	289	160	(3.180)	5.084	13.178	2.669	1.383	505	269	(5.882)	12.122		

(*) Exceto alumínio.

Resultado por segmento – após eliminações (produto)

Períodos de três meses findos em

30 de setembro de 2009

	Receitas								Resultado operacional	Imobilizado líquido	Adições ao Imobilizado e Intangível	Investimentos
	Mercado externo	Mercado interno	Total	Impostos sobre vendas	Receita líquida	Custos e despesas	Líquido	Depreciação, exaustão e amortização				
Ferrosos												
Minério de ferro.....	3,499	322	3,821	(43)	3,778	(1,280)	2,498	(285)	2,213	20,563	623	70
Pelotas.....	335	82	417	(34)	383	(316)	67	(27)	40	947	-	1,130
Manganês.....	16	7	23	-	23	(22)	1	(3)	(2)	23	1	-
Ferroligas.....	46	55	101	(14)	87	(67)	20	(5)	15	257	21	-
Ferrogusa.....	8	-	8	-	8	(8)	-	-	-	144	-	-
	3,904	466	4,370	(91)	4,279	(1,693)	2,586	(320)	2,266	21,934	645	1,200
Não ferrosos												
Níquel e outros produtos (*).....	1,100	3	1,103	-	1,103	(799)	304	(256)	48	23,805	367	43
Potássio.....	-	118	118	(4)	114	(52)	62	(9)	53	159	-	-
Caulim.....	36	8	44	(2)	42	(35)	7	(9)	(2)	197	24	-
Concentrado de cobre.....	153	45	198	(13)	185	(122)	63	(20)	43	4,013	92	-
Produtos de alumínio.....	482	47	529	(11)	518	(498)	20	(61)	(41)	4,655	17	171
	1,771	221	1,992	(30)	1,962	(1,506)	456	(355)	101	32,829	500	214
Logística												
Ferrovias.....	-	239	239	(36)	203	(123)	80	(25)	55	1,923	29	445
Portos.....	-	78	78	(11)	67	(42)	25	(8)	17	1,441	-	-
Navios.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	807	171	123
	-	317	317	(47)	270	(165)	105	(33)	72	4,171	200	568
Outros.....	150	64	214	(19)	195	(328)	(133)	(13)	(146)	6,598	300	2,601
	5,825	1,068	6,893	(187)	6,706	(3,692)	3,014	(721)	2,293	65,532	1,645	4,583

(*) Inclui o produto níquel e sub-produtos (Cobre, metais preciosos, cobalto e outros).

Resultado por segmento – após eliminações (produto)

Períodos de três meses findos em
30 de junho de 2009

	Receitas			Impostos sobre vendas	Receita líquida	Custos e despesas	Líquido	Depreciação, exaustão e amortização	Resultado operacional	Imobilizado líquido	Adições ao Imobilizado e Intangível	Investimentos
	Mercado externo	Mercado interno	Total									
Ferrosos												
Minério de ferro.....	2,261	161	2,422	(30)	2,392	(1,014)	1,378	(243)	1,135	18,466	597	62
Pelotas.....	112	67	179	(21)	158	(213)	(55)	(19)	(74)	645	57	940
Manganês.....	39	4	43	(1)	42	(23)	19	(2)	17	21	1	-
Ferroligas.....	38	32	70	(8)	62	(82)	(20)	(2)	(22)	231	17	-
Ferrogusa.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	144	32	-
	2,450	264	2,714	(60)	2,654	(1,332)	1,322	(266)	1,056	19,507	704	1,002
Não ferrosos												
Níquel e outros produtos (*).....	1,106	3	1,109	-	1,109	(884)	225	(243)	(18)	22,504	279	88
Potássio.....	-	121	121	(2)	119	(37)	82	(7)	75	159	-	-
Caulim.....	32	10	42	(2)	40	(36)	4	(13)	(9)	188	27	-
Concentrado de cobre.....	161	9	170	-	170	(105)	65	(17)	48	3,831	185	-
Produtos de alumínio.....	414	54	468	(9)	459	(494)	(35)	(58)	(93)	4,356	58	146
	1,713	197	1,910	(13)	1,897	(1,556)	341	(338)	3	31,038	549	234
Logística												
Ferrovias.....	-	224	224	(38)	186	(136)	50	(22)	28	1,733	20	372
Portos.....	-	57	57	(8)	49	(36)	13	(5)	8	1,441	69	-
Navios.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	638	267	112
	-	281	281	(46)	235	(172)	63	(27)	36	3,812	356	484
Outros.....	119	60	179	(17)	162	(269)	(107)	(12)	(119)	4,939	399	1,248
	4,282	802	5,084	(136)	4,948	(3,329)	1,619	(643)	976	59,296	2,008	2,968

(*) Inclui o produto níquel e sub-produtos (Cobre, metais preciosos, cobalto e outros).

Resultado por segmento – após eliminações (produto)

Períodos de três meses findos em
30 de setembro de 2008

	Receitas								Resultado operacional	Imobilizado líquido	Adições ao Imobilizado e Intangível	Investimentos
	Mercado externo	Mercado interno	Total	Impostos sobre vendas	Receita líquida	Custos e despesas	Líquido	Depreciação, exaustão e amortização				
Ferrosos												
Minério de ferro.....	5,149	1,026	6,175	(142)	6,033	(2,075)	3,958	(239)	3,719	16,139	708	56
Pelotas.....	1,095	317	1,412	(75)	1,337	(746)	591	(25)	566	1,273	(2)	848
Manganês.....	101	18	119	(6)	113	(20)	93	(1)	92	79	1	-
Ferroligas.....	212	152	364	(39)	325	(141)	184	(4)	180	137	11	-
Ferrogusa.....	60	-	60	-	60	(21)	39	-	39	176	5	-
	6,617	1,513	8,130	(262)	7,868	(3,003)	4,865	(269)	4,596	17,804	723	904
Não ferrosos												
Níquel e outros produtos (*)....	1,933	12	1,945	-	1,945	(1,107)	838	(314)	524	23,355	555	93
Potássio.....	-	103	103	(5)	98	(36)	62	(5)	57	130	2	-
Caulim.....	46	11	57	(2)	55	(56)	(1)	(11)	(12)	232	(5)	-
Concentrado de cobre.....	244	6	250	(1)	249	(153)	96	(22)	74	1,838	73	-
Produtos de alumínio.....	767	122	889	(25)	864	(675)	189	(49)	140	4,391	24	126
	2,990	254	3,244	(33)	3,211	(2,027)	1,184	(401)	783	29,946	649	219
Logística												
Ferrovias.....	-	386	386	(64)	322	(207)	115	(26)	89	1,696	75	289
Portos.....	-	87	87	(14)	73	(65)	8	(9)	(1)	1,637	44	-
Navios.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33	1	109
	-	473	473	(78)	395	(272)	123	(35)	88	3,366	120	398
Outros.....	230	45	275	(10)	265	(189)	76	(8)	68	3,346	61	1,152
	9,837	2,285	12,122	(383)	11,739	(5,491)	6,248	(713)	5,535	54,462	1,553	2,673

(*) Inclui o produto níquel e sub-produtos (Cobre, metais preciosos, cobalto e outros).

Resultado por segmento – antes das eliminações (segmento)

	Períodos de nove meses findos em (não auditado)													
	30 de setembro de 2009						30 de setembro de 2008							
	Ferrosos	(*) Não ferrosos	Alumínio	Logística	Outras	Eliminações	Consolidado	Ferrosos	(*) Não ferrosos	Alumínio	Logística	Outras	Eliminações	Consolidado
RESULTADO														
Receita Bruta - Mercado Externo	17,615	3,953	1,996	35	390	(9,072)	14,917	25,829	8,336	2,915	45	376	(11,994)	25,507
Receita Bruta - Mercado Interno	1,168	426	428	796	177	(514)	2,481	3,657	420	671	1,337	181	(706)	5,560
Custos e despesas	(12,593)	(3,321)	(2,435)	(596)	(477)	9,586	(9,836)	(18,379)	(4,323)	(3,019)	(880)	(452)	12,700	(14,353)
Estudos e pesquisas	(130)	(187)	-	(40)	(328)	-	(685)	(231)	(268)	-	(84)	(207)	-	(790)
Depreciação, exaustão e amortização	(782)	(852)	(169)	(86)	(34)	-	(1,923)	(850)	(1,134)	(133)	(102)	(20)	-	(2,239)
Lucro (prejuízo) operacional.....	5,278	19	(180)	109	(272)	-	4,954	10,026	3,031	434	316	(122)	-	13,685
Receita financeira	1,840	517	6	8	4	(2,059)	316	2,165	614	20	7	-	(2,451)	355
Despesa financeira	(2,064)	(935)	(31)	(7)	(32)	2,059	(1,010)	(2,654)	(1,122)	(41)	(5)	5	2,451	(1,366)
Ganhos (perdas) com derivativos, líquido.....	1,336	(104)	-	-	-	-	1,232	(84)	(56)	(86)	-	-	-	(226)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	194	71	334	(12)	71	-	658	732	(15)	(69)	(44)	1	-	605
Ganho na venda de ativos	157	12	-	-	61	-	230	-	80	-	-	-	-	80
Resultado de equivalência patrimonial de coligadas, investimentos.....	232	-	22	77	31	-	362	463	-	40	40	126	-	669
Imposto de renda	(3,036)	268	(68)	(14)	(6)	-	(2,856)	(838)	(829)	(83)	19	11	-	(1,720)
Participação dos adonistas não controladores	38	(11)	(61)	-	(22)	-	(56)	(2)	(145)	(85)	-	1	-	(231)
Lucro líquido	3,975	(163)	22	161	(165)	-	3,830	9,808	1,558	130	333	22	-	11,851
Vendas classificadas por área geográfica:														
Mercado externo														
América, exceto Estados Unidos	318	407	646	-	14	(440)	945	1,470	935	816	1	-	(930)	2,292
Estados Unidos	29	565	101	-	30	(54)	671	604	1,530	304	1	-	(322)	2,117
Europa	4,420	1,097	833	-	14	(3,663)	2,701	8,500	2,134	1,181	28	9	(4,294)	7,558
Oriente Médio/África/Oceania	671	47	116	-	16	(491)	359	1,361	205	124	-	100	(648)	1,142
Japão	1,452	348	251	-	163	(678)	1,536	2,907	1,063	458	1	171	(1,215)	3,385
China	9,302	619	49	35	48	(3,038)	7,015	8,503	737	23	13	4	(3,529)	5,751
Ásia, exceto Japão e China.....	1,423	870	-	-	105	(708)	1,690	2,484	1,732	9	1	92	(1,056)	3,262
	17,615	3,953	1,996	35	390	(9,072)	14,917	25,829	8,336	2,915	45	376	(11,994)	25,507
Mercado interno.....	1,168	426	428	796	177	(514)	2,481	3,657	420	671	1,337	181	(706)	5,560
	18,783	4,379	2,424	831	567	(9,586)	17,398	29,486	8,756	3,586	1,382	557	(12,700)	31,067

Resultado por segmento – após eliminações (produto)

Períodos de nove meses findos em (não auditado)

30 de setembro de 2009

	Receitas			Impostos sobre vendas	Receita líquida	Custos e despesas	Líquido	Depreciação, exaustão e amortização	Resultado operacional	Imobilizado líquido	Adições ao Imobilizado e Intangível	Investimentos
	Mercado externo	Mercado interno	Total									
Ferrosos												
Minério de ferro.....	8,724	648	9,372	(105)	9,267	(3,292)	5,975	(709)	5,266	20,563	1,956	70
Pelotas.....	688	181	869	(63)	806	(748)	58	(56)	2	947	84	1,130
Manganês.....	68	13	81	(1)	80	(63)	17	(7)	10	23	3	-
Ferroligas.....	135	114	249	(29)	220	(209)	11	(9)	2	257	56	-
Ferrogusa.....	19	-	19	-	19	(21)	(2)	-	(2)	144	48	-
	9,634	956	10,590	(198)	10,392	(4,333)	6,059	(781)	5,278	21,934	2,147	1,200
Não ferrosos												
Níquel e outros produtos (*).....	3,066	9	3,075	-	3,075	(2,516)	559	(752)	(193)	23,805	1,071	43
Potássio.....	-	304	304	(9)	295	(117)	178	(19)	159	159	-	-
Caulim.....	98	27	125	(6)	119	(105)	14	(28)	(14)	197	51	-
Concentrado de cobre.....	393	82	475	(18)	457	(333)	124	(54)	70	4,013	466	-
Produtos de alumínio.....	1,304	135	1,439	(28)	1,411	(1,418)	(7)	(169)	(176)	4,655	116	171
	4,861	557	5,418	(61)	5,357	(4,489)	868	(1,022)	(154)	32,829	1,704	214
Logística												
Ferrovias.....	-	620	620	(96)	524	(384)	140	(68)	72	1,923	70	445
Portos.....	-	177	177	(25)	152	(112)	40	(18)	22	1,441	106	-
Navios.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	807	438	123
	-	797	797	(121)	676	(496)	180	(86)	94	4,171	614	568
Outros.....	422	171	593	(40)	553	(783)	(230)	(34)	(264)	6,598	876	2,601
	14,917	2,481	17,398	(420)	16,978	(10,101)	6,877	(1,923)	4,954	65,532	5,341	4,583

(*) Inclui o produto níquel e sub-produtos (Cobre, metais preciosos, cobalto e outros).

Resultado por segmento – após eliminações (produto)

Períodos de nove meses findos em (não auditado)

30 de setembro de 2008

	Receitas			Impostos sobre vendas	Receita líquida	Custos e despesas	Líquido	Depreciação, exaustão e amortização	Resultado operacional	Imobilizado líquido	Adições ao Imobilizado e Intangível	Investimentos
	Mercado externo	Mercado interno	Total									
Ferrosos												
Minério de ferro.....	11,997	2,242	14,239	(300)	13,939	(5,050)	8,889	(729)	8,160	16,139	2,285	56
Pelotas.....	2,567	706	3,273	(164)	3,109	(1,872)	1,237	(93)	1,144	1,273	51	848
Manganês.....	202	40	242	(11)	231	(60)	171	(5)	166	79	2	-
Ferroligas.....	612	424	1,036	(107)	929	(388)	541	(19)	522	137	14	-
Ferrogusa.....	146	-	146	-	146	(67)	79	(3)	76	176	6	-
	15,524	3,412	18,936	(582)	18,354	(7,437)	10,917	(849)	10,068	17,804	2,358	904
Não ferrosos												
Níquel e outros produtos (*).....	6,674	37	6,711	-	6,711	(3,127)	3,584	(1,028)	2,556	23,355	1,580	93
Potássio.....	-	272	272	(14)	258	(105)	153	(18)	135	130	8	-
Caulim.....	132	32	164	(7)	157	(173)	(16)	(27)	(43)	232	4	-
Concentrado de cobre.....	714	76	790	(16)	774	(398)	376	(60)	316	1,838	194	-
Produtos de alumínio.....	1,968	295	2,263	(63)	2,200	(1,745)	455	(134)	321	4,391	325	126
	9,488	712	10,200	(100)	10,100	(5,548)	4,552	(1,267)	3,285	29,946	2,111	219
Logística												
Ferrovias.....	-	1,063	1,063	(165)	898	(597)	301	(81)	220	1,696	111	289
Portos.....	11	223	234	(29)	205	(157)	48	(22)	26	1,637	129	-
Navios.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33	1	109
	11	1,286	1,297	(194)	1,103	(754)	349	(103)	246	3,366	241	398
Outros.....	484	150	634	(20)	614	(508)	106	(20)	86	3,346	573	1,152
	25,507	5,560	31,067	(896)	30,171	(14,247)	15,924	(2,239)	13,685	54,462	5,283	2,673

(*) Inclui o produto níquel e sub-produtos (Cobre, metais preciosos, cobalto e outros).

20 Instrumentos financeiros derivativos

Política de gestão de risco

A estratégia de gestão de risco da Vale engloba uma abordagem gerencial de risco onde nós avaliamos não apenas o impacto das variáveis negociadas no mercado financeiro sobre os resultados do negócio, como também os impactos provenientes de riscos de crédito e riscos operacionais.

Uma abordagem de risco global é considerado mandatório para a Vale como sendo uma tradicional medida de risco, tal como o VaR (Valor em Risco), não são suficientes para avaliar as exposições do grupo, uma vez que, no caso da Vale, o principal objetivo é evitar possível falta de recursos em caixa para honrar compromissos futuros.

Consideramos ainda, as correlações entre os diversos fatores de risco de mercado quando avaliamos nossas exposições. Desta forma somos capazes de avaliar o impacto líquido em nosso fluxo de caixa provenientes das principais variáveis do mercado. Com base nesse quadro, também observamos uma diversificação natural de produtos e moedas em nosso portfólio. Esta diversificação implica em uma redução natural dos níveis de risco da empresa. Adicionalmente, estamos constantemente implementando estratégias de mitigação de risco que contribuem significativamente para reduzir a volatilidade de nosso fluxo de caixa além dos níveis inicialmente observados e em níveis aceitáveis de risco.

A Vale entende que o gerenciamento de risco é fundamental para apoiar sua estratégia de crescimento e flexibilidade financeira. A redução do risco quanto aos fluxos de caixa futuros melhora a capacidade de crédito da Companhia, facilitando o acesso a diversos mercados. Como um compromisso ao gerenciamento estratégico de risco, o Conselho de Administração estabeleceu uma política global de gestão de risco corporativo e um comitê executivo de gestão de risco.

A política de gestão de risco determina que a Vale deve avaliar regularmente o risco associado ao seu fluxo de caixa, bem como propostas de mitigação de risco. Conforme necessário, as estratégias de mitigações de risco deverão ser executadas com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa. A Diretoria Executiva é responsável pela avaliação e aprovação das estratégias de mitigação de risco de longo prazo que foram recomendadas pelo comitê executivo de gestão de riscos.

O comitê executivo de gestão de risco auxilia nossos executivos na supervisão e revisão das atividades de gerenciamento de risco, incluindo os princípios, políticas, processos e procedimentos, e nos instrumentos empregados para gerenciar o risco. O comitê periodicamente reporta à Diretoria Executiva o processo de gestão e monitoramento dos riscos e os principais riscos aos quais a Companhia está exposta, bem como o impacto destes sobre o fluxo de caixa.

A política e as normas de gestão de risco, que complementam os normativos de governança corporativa de gestão de riscos, proíbem explicitamente operações de derivativos de caráter especulativo e determinam a diversificação de operações e contrapartes.

Além da estrutura normativa de gestão de risco, a Vale conta ainda com uma estrutura corporativa com responsabilidades bem definidas. A recomendação e a execução das operações são feitas por áreas independentes. É responsabilidade da área de gestão de riscos definir e propor ao comitê executivo de gestão de risco operações ou medidas de mitigação de riscos de mercado consistentes com a estratégia da Vale e suas empresas consolidadas. É responsabilidade da área financeira a execução das operações de mitigação de riscos que envolvam contratação de derivativos. A independência entre as áreas garante um controle efetivo sobre estas operações.

A exposição consolidada dos riscos de mercado e o portfólio dos derivativos são mensalmente mensurados e monitorados de modo a avaliar os resultados financeiros e os possíveis impactos em nosso fluxo de caixa, e garantir que os objetivos inicialmente traçados sejam atingidos. O cálculo do valor justo das posições é disponibilizado semanalmente para acompanhamento gerencial.

Considerando a natureza dos negócios e operações da Vale, os principais fatores de risco de mercado aos quais estamos expostos são:

- Taxas de juros;
- Taxas de câmbio; e
- Preços de produtos

Risco cambial e de taxa de juros

O fluxo de caixa da Vale está exposto à volatilidade de diversas moedas. Embora a maioria dos preços esteja indexada ao Dólar Americano, a maioria de nossos custos, desembolsos e investimentos estão indexados a outras moedas estrangeiras diferentes do Dólar Americano, basicamente Reais Brasileiros e Dólares Canadenses.

Instrumentos financeiros podem ser utilizados para reduzir uma potencial volatilidade por conta de um descasamento de moedas as quais nossa dívida foi contratada e a receita gerada. Nosso portfólio de derivativos de moeda estrangeira e taxas de juros é composto basicamente de swap de taxa de juros para converter nossa dívida flutuante em Real para valores fixos em Dólares Americanos, sem nenhuma alavancagem.

A Vale também está exposta ao risco de taxa de juros sobre os empréstimos e financiamentos. A nossa dívida de taxa variável consiste principalmente em empréstimos, incluindo adiantamentos para exportação, empréstimos em bancos comerciais e organizações multilaterais. Em geral, nossas dívidas de taxa variável é sujeita a mudanças na “London Interbank Offer Rate” (USD LIBOR). Para atenuar os efeitos da volatilidade das taxas de juros, a Vale ganha vantagem com proteções naturais entre a flutuação da taxa em dólar e dos preços dos minérios. Quando não há proteção natural, optamos por realizar o mesmo efeito com o auxílio de instrumentos financeiros.

Nossa dívida denominada em Reais sujeita a juros flutuantes são as Debêntures, empréstimos junto ao BNDES e financiamentos para bens e serviços. Essas taxas são principalmente no CDI e a TJLP.

Essas operações de swap procuram ter as datas de liquidação similares aos do instrumento que estamos protegendo, sempre levando em consideração as restrições de liquidez do mercado. A cada data de liquidação, os resultados dos swaps parcialmente se anulam os impactos do Dólar Americano em relação à moeda Brasileira, contribuindo para estabilizar os desembolsos em Dólares Americanos para os pagamentos do principal e dos juros de nossa dívida em Reais.

Na ocorrência de uma apreciação (depreciação) do Real frente ao Dólar Americano, o impacto negativo (positivo) em nossa dívida denominada em Reais (juros e/ ou principal) convertida para Dólares Americanos será quase completamente anulado por um efeito positivo (negativo) de uma transação de swap, independente da taxa do Dólar Americano/ Reais na data de pagamento.

Temos outras exposições vinculadas à nossa dívida. Para reduzir a volatilidade do fluxo de caixa decorrente de uma linha de crédito do KFW (*Kreditanstalt für Wiederaufbau*) indexada ao Euribor, a Vale contratou operações de swap para converter o fluxo de caixa em Euros para Dólares Americanos.

De forma a reduzir a volatilidade de fluxo de caixa associada à exposição cambial oriunda da venda de Carvão a preço fixo, a Vale contratou operações de compra a termo de Dólar Australiano.

Risco de Preços de Produtos

A Vale também está exposta a vários riscos de mercado globais de commodities relacionados à volatilidade dos preços dos mercados mundiais.

Atualmente as operações de derivativos de commodities incluem níquel, alumínio, cobre, gás natural, óleo combustível (bunker oil) e frete marítimo (FFA), e possuem o mesmo intuito de proteger o fluxo de caixa das volatilidades de preço desses produtos.

Níquel – A Companhia possui as seguintes operações de derivativos nesta categoria:

- Programa de Hedge Estratégico - Com o objetivo de proteção de fluxo de caixa para os anos de 2009 e 2010, realizamos operações de hedge onde fixamos o preço de parte das vendas de níquel no período.
- Programa de vendas a preço fixo – nós utilizamos contratos futuros de níquel na London Metal Exchange (LME) com o objetivo de manter nossa exposição à flutuação dos preços de níquel, dado que, em alguns casos, o produto é vendido a preço fixo para alguns clientes. Este programa foi interrompido em função da decisão de proteção estratégica do fluxo de caixa.
- Programa de compra de níquel – a Vale também vendeu contratos futuros de níquel na LME para minimizar o descasamento entre o período de precificação da compra de Níquel e o período da revenda do produto processado.

Alumínio – Com o objetivo de proteção de fluxo de caixa para os anos de 2009 e 2010, realizamos operações de hedge onde fixamos o preço de parte das vendas de alumínio no período.

Cobre - A Vale Inco, subsidiária integral da Vale, utiliza os derivativos de com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa e eliminar o descasamento entre o período de cotação de sucata de cobre e o período de cotação de venda do produto final.

Gás natural – A Vale utiliza contratos de swap para gás natural a fim de minimizar o impacto das oscilações dos preços no fluxo de caixa.

Óleo Combustível - Bunker Oil – De modo a reduzir o impacto da flutuação de preço do Bunker Oil, no custo de frete e consequentemente no fluxo de caixa da Companhia, a Vale implementou um programa de derivativos que consiste em compra a termo e *swaps*.

Frete Marítimo – Para reduzir o impacto da flutuação dos preços de frete no fluxo de caixa da Companhia, a Vale implementou um programa de derivativos que consiste na compra de contratos futuros de frete (*Forward Freight Agreements* - FFA).

Derivativos embutidos - Adicionalmente aos contratos mencionados acima, a Vale Inco Ltd., subsidiária integral da Vale, possui contratos de compra de concentrado de níquel e matérias-primas, nos quais há provisões baseadas no comportamento dos preços de níquel e cobre. Estas provisões são consideradas derivativos embutidos. Existe um derivativo embutido relacionado à energia de nossa subsidiária Albras, na qual existe um prêmio que poderá ser cobrado baseado no comportamento dos preços de alumínio.

Os saldos ativos e passivos dos derivativos mensurados a valor justo e os efeitos de reconhecimento estão demonstrados a seguir:

Posições em aberto - Ativas	0 de setembro de 2009 (não auditado)		December 31, 2008	
	Localização no balanço	Valor Justo	Localização no balanço	Valor Justo
Derivativos não designados como hedge				
Risco de câmbrio e de taxas de juros				
Swap CDI vs. taxa fixa em USD	long-term	567	-	-
Swap CDI vs. taxa flutuante em USD	long-term	39	-	-
Swap TJLP vs. taxa fixa em USD	long-term	69	-	-
Swap TJLP vs. taxa flutuante em USD	long-term	(3)	-	-
Swap taxa flutuante em EUR vs. taxa flutuante em USD	long-term	2	long-term	2
Swap taxa flutuante em AUD vs. taxa fixa em USD	long-term	10	-	-
		684		2
Risco de preços de produtos				
Níquel				
Venda de níquel a preço fixo	short-term	11	-	-
Venda de níquel a preço fixo	long-term	4	-	-
Óleo combustível	long-term	18	-	-
		33		-
Derivativos embutidos				
Venda de níquel a preço fixo	long-term	-	long-term	69
Compra de matéria-prima		-	long-term	22
		-		91
Derivativos designados como hedge				
Hedge cambial de fluxo de caixa	long-term	23	-	-
Alumínio	short-term	11		
		34		-
Total Ativo		751		93
Posições em aberto - Passivas				
0 de setembro de 2009 (não auditado)		December 31, 2008		
Localização no balanço	Valor Justo	Localização no balanço	Valor Justo	
Derivativos não designados como hedge				
Risco de câmbrio e de taxas de juros				
Swap CDI vs. taxa fixa em USD	-	-	long-term	(372)
Swap CDI vs. taxa flutuante em USD	-	-	long-term	(95)
Swap TJLP vs. taxa fixa em USD	-	-	long-term	(62)
Swap TJLP vs. taxa flutuante em USD	-	-	long-term	(30)
Swap taxa flutuante em USD vs. taxa fixa em USD	short-term	(6)	long-term	(14)
Swap taxa flutuante em USD vs. taxa fixa em USD	long-term	(4)	-	-
		(10)		(573)
Risco de preços de produtos				
Níquel				
Venda de níquel a preço fixo	-	-	long-term	(50)
Programa de compra de níquel a preço fixo	short-term	(6)	long-term	(7)
Programa estratégico	long-term	(61)	-	-
Frete marítimo	long-term	(39)	-	-
		(106)		(57)
Derivativos embutidos				
Venda de níquel a preço fixo	long-term	(8)	-	-
Compra de matéria-prima	short-term	(16)	-	-
Proteção de gás natural	short-term	(1)	long-term	(2)
		(25)		(2)
Total Passivo		(141)		(632)

A planilha a seguir apresenta os efeitos dos derivativos não auditados para os períodos de três e nove meses findos em:

	Ganho/ (perda) reconhecido no resultado/ (despesa) financeira					Liquidação Financeira					Ganho/ (perda) transferido do OCI para o resultado				
	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Períodos de nove meses findos em (não auditado)		Períodos de três meses findos em (não auditado)			Períodos de nove meses findos em (não auditado)		Períodos de três meses findos em (não auditado)			Períodos de nove meses findos em (não auditado)	
	30 de setembro de 2009	30 de junho de 2009	30 de setembro de 2008	30 de setembro de 2009	30 de setembro de 2008	30 de setembro de 2009	30 de junho de 2009	30 de setembro de 2008	30 de setembro de 2009	30 de setembro de 2008	30 de setembro de 2009	30 de junho de 2009	30 de setembro de 2008	30 de setembro de 2009	30 de setembro de 2008
Derivativos não designados como hedge															
Risco de câmbio e de taxas de juros															
Swap da folha de pagamento em Reais para USD	-	-	16	-	80	-	-	(136)	-	(200)	-	-	-	-	-
Swap CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em USD	441	927	(639)	1,400	(76)	(30)	(101)	(41)	(154)	(144)	-	-	-	-	-
Swap taxa flutuante em USD vs. taxa fixa em USD	-	-	1	(1)	1	-	(1)	1	-	1	-	-	-	-	-
Swap taxa flutuante em AUD vs. taxa fixa em USD	(1)	-	(1)	(2)	(3)	2	2	-	6	-	-	-	-	-	-
Bunker Oil Hedge	9	-	-	22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Swap taxa flutuante em AUD vs. taxa fixa em USD	3	7	-	13	-	(1)	(1)	-	(2)	-	-	-	-	-	-
	452	934	(623)	1,432	2	(29)	(101)	(176)	(150)	(343)	-	-	-	-	-
Risco de preços de produtos															
Níquel															
Programa de compra de níquel a preço fixo	16	42	(52)	40	(76)	(4)	9	23	26	43	-	-	-	-	-
Proteção para operações de compra de níquel	(13)	(32)	12	(35)	24	9	27	(10)	34	(34)	-	-	-	-	-
Programa estratégico	(47)	(42)	-	(89)	-	36	-	-	36	-	-	-	-	-	-
Cobre															
Proteção para operações de compra de sucata de cobre	-	-	33	-	(33)	-	-	59	-	190	-	-	-	-	-
Proteção de cobre	-	-	-	-	(45)	-	-	3	-	10	-	-	-	-	-
Platina															
	-	-	14	-	(3)	-	-	6	-	26	-	-	-	-	-
Ouro															
	-	-	(14)	-	(18)	-	-	11	-	33	-	-	-	-	-
Gás natural															
	-	(1)	(14)	(4)	5	2	2	(1)	6	(1)	-	-	-	-	-
Alumínio															
	-	-	-	-	-	-	-	57	-	146	-	-	-	-	-
Frete marítimo															
	(45)	34	-	(11)	-	(25)	(5)	-	(30)	-	-	-	-	-	-
Óleo combustível															
	-	-	-	-	-	(5)	-	-	(5)	-	-	-	-	-	-
	(89)	1	(21)	(99)	(146)	13	33	148	67	413	-	-	-	-	-
Derivativos embutidos:															
Venda de níquel a preço fixo	(9)	(18)	30	(25)	30	4	5	-	(14)	-	-	-	-	-	-
Compra de matéria-prima	(13)	(57)	(8)	(76)	13	-	-	7	-	(4)	-	-	-	-	-
Compra de energia	-	-	5	-	(8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	(22)	(75)	27	(101)	35	4	5	7	(14)	(4)	-	-	-	-	-
Derivativos designados como hedge															
Alumínio															
	-	-	30	-	(117)	-	-	-	-	-	6	-	20	6	(1)
Óleo combustível															
	-	13	-	-	-	-	(1)	-	(1)	-	-	-	-	-	-
Hedge cambial de fluxo de caixa															
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	1	-	7	-
	-	13	30	-	(117)	-	(1)	-	(1)	-	12	1	20	13	(1)
	341	873	(587)	1,232	(226)	(12)	(64)	(21)	(98)	66	12	1	20	13	(1)

Os ganhos (perdas) não realizados são incluídos em nossas demonstrações contábeis sob título de despesa financeira e variações monetárias e cambiais ganhos (perdas), líquidas.

As datas de vencimento dos instrumentos acima são como segue:

Juros / Moedas	Dezembro 2019
Óleo combustível.....	Dezembro 2010
Gás natural.....	Outubro 2009
Frete.....	Dezembro 2010
Níquel.....	Maio 2011
Alumínio.....	Dezembro 2010

De acordo com o pronunciamento "Accounting for Derivative Financial Instruments and Hedging Activities", todos derivativos, designados em relacionamento de hedge ou não, são registrados no balanço patrimonial a valor justo e os ganhos ou perdas de valor justo são registrados no resultado corrente, a não ser se qualificado como hedge accounting. Um derivativo deve ser designado em um relacionamento de proteção de maneira a ser qualificado para hedge accounting. Estas normas incluem determinação de quais parcelas de hedge são considerados eficazes ou ineficazes. Em geral, uma relação de hedge é eficaz quando uma mudança no valor justo do derivativo é compensada por uma mudança igual e contrária no valor justo do item protegido. De acordo com estas normas, testes de eficácia são realizados de maneira a avaliar a eficácia e quantificar a ineficácia dos hedges designados.

Em 30 de Setembro de 2009, temos um hedge de fluxo de caixa em aberto. Um hedge de fluxo de caixa é uma proteção à exposição na variabilidade do fluxo de caixa futuro esperado, atribuível a um risco particular, como uma compra ou venda futura. Se um derivativo é designado como hedge de fluxo de caixa, a parcela eficaz nas mudanças do valor justo do derivativo é registrada em outros lucros abrangentes, sendo reconhecido no resultado quando o item protegido afetar o resultado do período. Parcelas ineficazes das mudanças no valor justo de derivativos designados como hedge são registradas no resultado. Se uma parcela do contrato de derivativo é excluída para fins de teste de eficácia, por exemplo, o valor no tempo, o valor de tal parcela excluída é incluída no resultado. Nos três períodos encerrados em 30 de Setembro de 2009, 30 de Junho de 2009 e 30 de Setembro de 2008, e nos nove meses findos em 30 de Setembro de 2009 e 30 de Setembro de 2008, os ganhos ou as (perdas) líquidas não realizadas em relação a instrumentos derivativos, aos quais não foram qualificados para contabilidade de proteção (hedge accounting) totalizaram US\$341, US\$873, US\$(587), US\$1,232 e US\$(226), respectivamente.

Informações financeiras suplementares (não auditadas)

As informações não auditadas a seguir fornecem detalhes adicionais em relação a alguns indicadores financeiros.

EBITDA – Resultado antes das receitas (despesas) financeiras, participação dos acionistas não controladores, ganhos (perdas) na venda de investimentos, ganhos (perdas) cambiais e monetários líquidos, equivalência patrimonial em coligadas e *joint ventures* e variação na provisão para perdas em investimentos, Imposto de Renda, Depreciação e Amortização:

- (a) *EBITDA* representa o resultado operacional acrescido de despesa de depreciação, amortização e exaustão mais redução do valor recuperável de ativos, acrescidos dos dividendos recebidos de investimento registrados por equivalência patrimonial.
- (b) *EBITDA* não é uma medida em *US GAAP* e não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e por isso não deverá ser considerado como uma medida alternativa para o lucro (prejuízo) líquido, como um indicador de nosso desempenho operacional ou como uma alternativa para o fluxo de caixa como fonte de liquidez.
- (c) Nossa definição de *EBITDA* pode não ser comparável com a definição de *EBITDA* de outras companhias.
- (d) Embora o *EBITDA*, como definido anteriormente, não forneça uma mensuração em *US GAAP* para fluxo de caixa operacional, utilizamos este indicador para mensuração de nosso desempenho operacional e, o mesmo, é frequentemente usado por analistas financeiros na avaliação de nossos negócios.

Os indicadores financeiros selecionados das principais coligadas e *joint ventures* estão disponíveis no site da Companhia, www.vale.com, no item Relações com Investidores.

Índices sobre a dívida consolidada da Vale (informação adicional – não auditada)

	Períodos de três meses findos em			Períodos de nove meses findos em	
	30 de setembro de 2009	30 de junho de 2009	30 de setembro de 2008	30 de setembro de 2009	30 de setembro de 2008
Dívida corrente					
Parcela circulante de empréstimos e financiamentos de longo prazo.....	1,951	610	733	1,951	733
Empréstimos e financiamentos.....	87	38	46	87	46
Empréstimos com partes relacionadas.....	18	19	16	18	16
	2,056	667	795	2,056	795
Dívida de longo prazo					
Empréstimos e financiamentos.....	19,110	18,826	18,393	19,110	18,393
Dívida Bruta (corrente e de longo prazo).....	21,166	19,493	19,188	21,166	19,188
Juros pagos sobre:					
Dívida de curto-prazo.....	(1)	-	(1)	(1)	(11)
Dívida de longo-prazo.....	(236)	(311)	(305)	(824)	(941)
Total de juros pagos	(237)	(311)	(306)	(825)	(952)
EBITDA.....	3,014	1,725	6,374	7,020	16,321
Patrimônio Líquido.....	56,546	49,877	51,218	56,546	51,218
LTM (1) EBITDA / LTM (1) Total de juros pagos.....	8.53	10.83	15.03	8.53	15.03
Dívida Bruta / LTM (1) EBITDA.....	2.18	1.49	0.97	2.18	0.97
Dívida Bruta / Capitalização Patrimonial (%).....	27	28	27	27	27
Despesas Financeiras					
Juros.....	(206)	(213)	(293)	(658)	(860)
Contingências trabalhistas, cíveis e fiscais.....	(19)	(14)	(23)	(49)	(76)
Outras despesas financeiras.....	(205)	(66)	(141)	(303)	(430)
	(430)	(293)	(457)	(1,010)	(1,366)
Receitas financeiras					
Caixas e equivalentes.....	72	91	252	277	303
Outras.....	26	2	25	39	52
	98	93	277	316	355
Derivativos.....	341	873	(587)	1,232	(226)
Receitas (despesas) financeiras líquidas.....	9	673	(767)	538	(1,237)
Ganhos (perdas) cambial e monetária, líquidos.....					
Caixas e equivalentes.....	(482)	(1,026)	1,104	(1,577)	1,030
Empréstimos.....	1,156	2,105	(2,169)	3,374	(836)
Outros.....	(555)	(556)	744	(1,139)	411
	119	523	(321)	658	605
Resultado financeiro líquido.....	128	1,196	(1,088)	1,196	(632)

(1) LTM - Last twelve months¹, últimos doze meses.

Cálculo do EBITDA (informação adicional – não auditada)

	Períodos de três meses findos em			Períodos de nove meses findos em	
	30 de setembro de 2009	30 de junho de 2009	30 de setembro de 2008	30 de setembro de 2009	30 de setembro de 2008
Resultado operacional.....	2,293	976	5,535	4,954	13,685
Depreciação.....	721	643	713	1,923	2,239
	3,014	1,619	6,248	6,877	15,924
Dividendos recebidos.....	-	106	126	143	397
EBITDA.....	3,014	1,725	6,374	7,020	16,321
Receitas operacionais líquidas.....	6,706	4,948	11,739	16,978	30,171
Margem EBITDA.....	44.9%	34.9%	54.3%	41.3%	54.1%

EBITDA ajustado x fluxo de caixa operacional (informação adicional – não auditada)

	Períodos de três meses findos em					
	30 de setembro de 2009		30 de junho de 2009		30 de setembro de 2008	
	EBITDA	Fluxo de caixa operacional	EBITDA	Fluxo de caixa operacional	EBITDA	Fluxo de caixa operacional
Lucro Líquido.....	1,677	1,677	790	790	4,821	4,821
Imposto de renda - diferido.....	230	230	130	130	(621)	(621)
Imposto de renda - Corrente.....	696	-	1,494	-	477	-
Equivalência patrimonial em coligadas e joint ventures e outros investimentos.....	(155)	(155)	(135)	(135)	(290)	(290)
Ganhos(perdas) cambiais e monetárias, líquido.....	(119)	(184)	(523)	(817)	321	1,133
Despesas financeiras, líquidas.....	(9)	24	(673)	(54)	767	83
Participação minoritária.....	46	46	50	50	60	60
Ganho na venda de investimentos.....	(73)	(73)	(157)	(157)	-	-
Capital circulante líquido.....	-	385	-	1,355	-	(1,524)
Outros.....	-	(177)	-	(845)	-	831
Resultado operacional	2,293	1,773	976	317	5,535	4,493
Depreciação, exaustão e amortização.....	721	721	643	643	713	713
Dividendos recebidos.....	-	-	106	106	126	126
	3,014	2,494	1,725	1,066	6,374	5,332
Fluxo de Caixa Operacional		2,494		1,066		5,332
Imposto de renda.....		696		1,494		477
Ganhos (perdas) cambiais e monetárias.....		65		294		(812)
Despesas financeiras.....		(33)		(619)		684
Capital circulante líquido.....		(385)		(1,355)		1,524
Outros.....		177		845		(831)
EBITDA.....		3,014		1,725		6,374

Períodos de nove meses findos em

	30 de setembro de 2009		30 de setembro de 2008	
	EBITDA	Fluxo de caixa operacional	EBITDA	Fluxo de caixa operacional
Lucro Líquido.....	3,830	3,830	11,851	11,851
Imposto de renda - diferido.....	189	189	(584)	(584)
Imposto de renda - Corrente.....	2,667	-	2,304	-
Equivalência patrimonial em coligadas e joint ventures e outros investimentos.....	(362)	(362)	(669)	(669)
Ganhos(perdas) cambiais e monetárias, líquido.....	(658)	(1,058)	(605)	(289)
Despesas financeiras, líquidas.....	(538)	(27)	1,237	119
Participação minoritária.....	56	56	231	231
Ganho na venda de investimentos.....	(230)	(230)	(80)	(80)
Capital circulante líquido.....	-	2,190	-	(2,966)
Outros.....	-	(929)	-	572
Resultado operacional	4,954	3,659	13,685	8,185
Depreciação, exaustão e amortização.....	1,923	1,923	2,239	2,239
Dividendos recebidos.....	143	143	397	397
	7,020	5,725	16,321	10,821
Fluxo de Caixa Operacional		5,725		10,821
Imposto de renda.....		2,667		2,304
Ganhos (perdas) cambiais e monetárias.....		400		(316)
Despesas financeiras.....		(511)		1,118
Capital circulante líquido.....		(2,190)		2,966
Outros.....		929		(572)
EBITDA.....		7,020		16,321

Conselheiros, Membros dos Comitês e Diretores

Conselho de Administração

Sérgio Ricardo Silva Rosa
Presidente

Mário da Silveira Teixeira Júnior
Vice Presidente

Eduardo Fernando Jardim Pinto
Francisco Augusto da Costa e Silva
Jorge Luiz Pacheco
José Ricardo Sasseron
Ken Abe
Luciano Galvão Coutinho
Oscar Augusto de Camargo Filho
Renato da Cruz Gomes
Sandro Kohler Marcondes

Suplentes

Deli Soares Pereira
Hajime Tonoki
João Moisés de Oliveira
Luiz Augusto Ckless Silva
Luiz Carlos de Freitas
Luiz Felix Freitas
Paulo Sérgio Moreira da Fonseca
Raimundo Nonato Alves Amorim
Rita de Cássia Paz Andrade Robles
Wanderlei Viçoso Fagundes

Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração

Comitê de Controladoria

Luiz Carlos de Freitas
Paulo Ricardo Ultra Soares
Paulo Roberto Ferreira de Medeiros

Comitê de Desenvolvimento Executivo

João Moisés de Oliveira
José Ricardo Sasseron
Oscar Augusto de Camargo Filho

Comitê Estratégico

Roger Agnelli
Luciano Galvão Coutinho
Mário da Silveira Teixeira Júnior
Oscar Augusto de Camargo Filho
Sérgio Ricardo Silva Rosa

Comitê Financeiro

Fabio de Oliveira Barbosa
Luiz Maurício Leuzinger
Ricardo Ferraz Torres
Wanderlei Viçoso Fagundes

Comitê de Governança e Sustentabilidade

Jorge Luiz Pacheco
Renato da Cruz Gomes
Ricardo Simonsen

Conselho Fiscal

Marcelo Amaral Moraes
Presidente

Aníbal Moreira dos Santos
Antônio José de Figueiredo Ferreira
Bernard Appy

Suplentes

Cícero da Silva
Marcus Pereira Aucélio
Oswaldo Mário Pêgo de Amorim Azevedo

Diretoria Executiva

Roger Agnelli
Diretor-Presidente

Carla Grasso
Diretora Executiva da Área de Recursos Humanos e Serviços Corporativos

Eduardo de Salles Bartolomeo
Diretor-Executivo de Logística, Gestão de Projetos e Sustentabilidade

Fabio de Oliveira Barbosa
Diretor Executivo da Área de Finanças e Relação com Investidores

José Carlos Martins
Diretor Executivo da Área de Ferrosos

Tito Botelho Martins
Diretor Executivo da Área de Não Ferrosos

Marcus Vinícius Dias Severini
Diretor do Departamento de Controladoria

Vera Lúcia de Almeida Pereira Elias
Gerente Geral de Controladoria
Contador CRC-RJ - 043059/O-8



INFORMAÇÕES CONTÁBEIS – 30/09/2009

Área de Alumínio - Valesul (Informação Adicional – não auditada)

Dados		2009					2008				
		Período de três meses findos em					Período de três meses findos em				
		31 de março	30 de junho	30 de setembro	31 de dezembro	Total	31 de março	30 de junho	30 de setembro	31 de dezembro	Total
Quantidade vendida - ME	ton (mil)	2	-	-	-	2	4	7	6	4	21
Quantidade vendida - MI	ton (mil)	13	9	9	-	31	16	15	19	16	66
Quantidade vendida - total	ton (mil)	15	9	9	-	33	20	22	25	20	87
Preço médio - ME	US\$	2,392.81	-	-	-	2,815.50	2,653.70	2,846.14	2,679.23	2,818.91	2,861.40
Preço médio - MI	US\$	2,133.06	3,629.56	3,164.66	-	2,791.10	3,786.95	4,168.23	3,321.93	2,575.30	3,695.60
Preço médio - total	US\$	2,167.50	3,722.67	3,164.66	-	2,792.57	3,560.30	3,747.56	3,148.89	2,624.02	3,494.25
Patrimônio líquido	US\$	271	324	354	-	354	391	453	330	272	272
Receita líquida	US\$	26	25	31	-	81	58	70	81	44	253
Custo de produtos	US\$	(27)	(21)	(28)	-	(75)	(48)	(55)	(75)	(38)	(216)
Outras despesas/receitas	US\$	(3)	(2)	(4)	-	(9)	(4)	(9)	(6)	(5)	(24)
Depreciação, amortização e exaustão	US\$	3	3	2	-	8	4	4	4	3	15
EBITDA	US\$	(1)	5	1	-	5	10	10	4	4	28
Depreciação, amortização e exaustão	US\$	(3)	(3)	(2)	-	(8)	(4)	(4)	(4)	(3)	(15)
EBIT	US\$	(4)	2	(1)	-	(3)	6	6	-	1	13
Resultado financeiro líquido	US\$	-	-	-	-	-	(1)	-	7	4	10
Lucro antes do IR/CSL	US\$	(4)	2	(1)	-	(3)	5	6	7	5	23
IR/CSL	US\$	-	-	-	-	-	(2)	(4)	(3)	(2)	(11)
Resultado do exercício	US\$	(4)	2	(1)	-	(3)	3	2	4	3	12



Área de Alumínio - MRN (Informação Adicional – não auditada)

Dados		2009					2008				
		Período de três meses findos em					Período de três meses findos em				
		31 de março	30 de junho	30 de setembro	31 de dezembro	Total	31 de março	30 de junho	30 de setembro	31 de dezembro	Total
Quantidade vendida - ME	ton (mil)	798	777	838	-	2,413	1,369	1,573	1,496	1,557	5,995
Quantidade vendida - MI	ton (mil)	2,640	2,865	3,182	-	8,687	2,621	2,949	3,268	3,415	12,253
Quantidade vendida - total	ton (mil)	3,438	3,642	4,020	-	11,100	3,990	4,522	4,764	4,972	18,248
Preço médio - ME	US\$	35.19	32.96	29.66	-	32.78	61.52	34.93	34.71	36.96	41.47
Preço médio - MI	US\$	30.96	27.42	26.80	-	28.29	53.89	31.24	31.96	33.35	36.87
Preço médio - total	US\$	31.94	28.61	27.39	-	29.27	56.51	32.52	32.83	35.16	38.56
Endividamento bruto contratado a longo prazo	US\$	84	77	71	-	71	46	115	97	90	90
Endividamento bruto contratado a curto prazo	US\$	181	211	206	-	206	245	221	226	163	163
Endividamento bruto total	US\$	265	288	277	-	277	292	336	323	253	253
Patrimônio líquido	US\$	276	374	426	-	426	493	432	315	347	347
Receita líquida	US\$	96	91	96	-	283	117	130	139	150	536
Custo de produtos	US\$	(49)	(59)	(65)	-	(173)	(63)	(82)	(81)	(75)	(301)
Outras despesas/receitas	US\$	(1)	(1)	(1)	-	(8)	(8)	2	(3)	-	(9)
Depreciação, amortização e exaustão	US\$	12	1	15	-	40	14	17	10	13	54
EBITDA	US\$	58	32	45	-	142	60	67	65	88	280
Depreciação, amortização e exaustão	US\$	(12)	(1)	(15)	-	(40)	(14)	(17)	(10)	(13)	(54)
EBIT	US\$	46	31	30	-	102	46	50	55	75	226
Resultado financeiro líquido	US\$	(1)	23	10	-	32	(2)	(11)	(3)	1	(15)
Lucro antes do IR/CSL	US\$	45	54	40	-	134	44	39	52	76	211
IR/CSL	US\$	(15)	(1)	(14)	-	(45)	(10)	(19)	(5)	(21)	(55)
Resultado do exercício	US\$	30	53	26	-	89	34	20	47	55	156



Área de Alumínio - Albras (Informação Adicional – não auditada)

Dados		2009					2008				
		Período de três meses findos em					Período de três meses findos em				
		31 de março	30 de junho	30 de setembro	31 de dezembro	Total	31 de março	30 de junho	30 de setembro	31 de dezembro	Total
Quantidade vendida - ME	ton (mil)	107	109	101	-	317	109	99	117	108	433
Quantidade vendida - MI	ton (mil)	5	6	5	-	16	7	6	7	6	26
Quantidade vendida - total	ton (mil)	112	115	106	-	333	116	105	124	114	459
Preço médio - ME	US\$	1,388.35	1,378.32	1,689.77	-	1,480.01	2,486.87	2,939.31	2,888.76	2,150.39	2,589.98
Preço médio - MI	US\$	1,783.09	1,251.00	1,656.00	-	1,594.75	2,307.59	2,640.89	2,625.72	2,380.23	2,827.94
Preço médio - total	US\$	1,405.98	1,372.42	1,688.08	-	1,485.52	2,476.70	2,920.77	2,874.64	2,162.48	2,603.46
Endividamento bruto contratado a longo prazo	US\$	250	233	233	-	233	283	301	267	250	250
Endividamento bruto contratado a curto prazo	US\$	156	152	185	-	185	111	90	128	133	133
Endividamento bruto total	US\$	406	385	418	-	418	394	391	395	383	383
Patrimônio líquido	US\$	778	952	1,080	-	1,080	973	1,098	948	782	782
Receita líquida	US\$	156	158	178	-	492	292	310	346	245	1,193
Custo de produtos	US\$	(161)	(168)	(172)	-	(501)	(222)	(222)	(254)	(194)	(892)
Outras despesas/receitas	US\$	(13)	(10)	(12)	-	(34)	(18)	(20)	(18)	(24)	(80)
Depreciação, amortização e exaustão	US\$	5	6	7	-	17	8	8	9	6	31
EBITDA	US\$	(13)	(14)	-	-	(26)	60	76	83	33	252
Depreciação, amortização e exaustão	US\$	(5)	(6)	(7)	-	(17)	(8)	(8)	(9)	(6)	(31)
EBIT	US\$	(18)	(20)	(6)	-	(43)	52	68	74	27	221
Resultado financeiro líquido	US\$	(1)	63	32	-	93	(66)	37	(38)	(6)	(73)
Lucro (prejuízo) antes do IR/CSL	US\$	(19)	43	26	-	50	(14)	105	36	21	148
IR/CSL	US\$	8	(15)	(9)	-	(16)	(9)	(37)	(9)	7	(48)
Resultado do exercício	US\$	(11)	28	17	-	34	(23)	68	27	28	100



Área de Alumínio - Alunorte (Informação Adicional – não auditada)

Dados		2009					2008				
		Período de três meses findos em					Período de três meses findos em				
		31 de março	30 de junho	30 de setembro	31 de dezembro	Total	31 de março	30 de junho	30 de setembro	31 de dezembro	Total
Quantidade vendida - ME	ton (mil)	1,225	1,257	1,237	-	3,719	814	832	975	1,336	3,957
Quantidade vendida - MI	ton (mil)	216	273	253	-	742	235	258	301	250	1,044
Quantidade vendida - total	ton (mil)	1,441	1,530	1,490	-	4,461	1,049	1,090	1,276	1,586	5,001
Preço médio - ME	US\$	192.84	214.82	255.36	-	222.24	322.36	372.73	378.60	286.74	334.79
Preço médio - MI	US\$	170.69	190.76	265.62	-	225.31	287.59	340.49	342.74	324.54	358.65
Preço médio - total	US\$	195.62	210.39	257.10	-	222.75	314.57	365.10	370.14	292.70	339.77
Endividamento bruto contratado a longo prazo	US\$	845	845	835	-	835	740	829	855	855	855
Endividamento bruto contratado a curto prazo	US\$	53	39	31	-	31	20	-	29	31	31
Endividamento bruto total	US\$	898	884	866.00	-	866	760	829	884	886	886
Patrimônio líquido	US\$	1,789	2,197	2,477	-	2,477	2,287	2,633	2,217	1,794	1,794
Receita líquida	US\$	278	323	376	-	978	331	399	473	456	1,659
Custo de produtos	US\$	(304)	(354)	(352)	-	(1,010)	(274)	(288)	(352)	(331)	(1,245)
Outras despesas/receitas	US\$	(7)	(9)	(13)	-	(29)	(13)	(14)	(12)	(20)	(59)
Depreciação, amortização e exaustão	US\$	24	32	30	-	86	19	20	16	15	70
EBITDA	US\$	(9)	(8)	41	-	24	63	117	125	120	425
Depreciação, amortização e exaustão	US\$	(24)	(32)	(30)	-	(86)	(19)	(20)	(16)	(15)	(70)
EBIT	US\$	(33)	(40)	11	-	(62)	44	97	109	105	355
Resultado financeiro líquido	US\$	-	144	73	-	217	(57)	58	(117)	(97)	(213)
Lucro (prejuízo) antes do IR/CSL	US\$	(33)	104	84	-	155	(13)	155	(8)	8	142
IR/CSL	US\$	11	(35)	(28)	-	(52)	(7)	(34)	22	7	(12)
Resultado do exercício	US\$	(22)	69	56	-	103	(20)	121	14	15	130



Coligadas de Pelotização - Hispanobras (Informação Adicional – não auditada)

Dados		2009					2008				
		Período de três meses findos em					Período de três meses findos em				
		31 de março	30 de junho	30 de setembro	31 de dezembro	Total	31 de março	30 de junho	30 de setembro	31 de dezembro	Total
Quantidade vendida - ME	ton (mil)	-	-	-	-	-	404	400	618	-	1,422
Quantidade vendida - MI	ton (mil)	-	-	243	-	243	710	805	554	396	2,465
Quantidade vendida - total	ton (mil)	-	-	243	-	243	1,114	1,205	1,172	396	3,887
Preço médio - ME	US\$	-	-	70.08	-	70.08	71.45	203.07	227.18	-	176.15
Preço médio - MI	US\$	-	-	70.08	-	70.08	75.95	203.58	236.04	146.47	164.94
Preço médio - total	US\$	-	-	-	-	-	74.32	203.41	231.37	146.47	169.04
Endividamento bruto contratado a curto prazo	US\$	-	-	-	-	-	75	58	7	-	-
Endividamento bruto total	US\$	-	-	-	-	-	75	58	7	-	-
Patrimônio líquido	US\$	96	105	166	-	166	90	166	158	143	143
Receita líquida	US\$	-	-	17	-	17	83	248	164	52	547
Custo de produtos	US\$	-	-	(19)	-	(19)	(75)	(143)	(118)	(36)	(372)
Outras despesas/receitas	US\$	(7)	(10)	(10)	-	(27)	(2)	(2)	(2)	(2)	(8)
Depreciação, amortização e exaustão	US\$	2	2	2	-	6	1	1	1	1	4
EBITDA	US\$	(5)	(8)	(10)	-	(23)	7	104	45	15	171
Depreciação, amortização e exaustão	US\$	(2)	(2)	(2)	-	(6)	(1)	(1)	(1)	(1)	(4)
EBIT	US\$	(7)	(10)	(12)	-	(29)	6	103	44	14	167
Resultado financeiro líquido	US\$	1	1	1	-	3	1	(4)	7	9	13
Lucro (prejuízo) antes do IR/CSL	US\$	(6)	(9)	(11)	-	(26)	7	99	51	23	180
Lucro antes do IR/CSL	US\$	-	-	9	-	9	(3)	(34)	(18)	(8)	(63)
Resultado do exercício	US\$	(6)	(9)	(2)	-	(17)	4	65	33	15	117



Coligadas de Pelotização - Samarco (Informação Adicional – não auditada)

Dados		2009					2008				
		Período de três meses findos em					Período de três meses findos em				
		31 de março	30 de junho	30 de setembro	31 de dezembro	Total	31 de março	30 de junho	30 de setembro	31 de dezembro	Total
Quantidade vendida - Pelotas	ton (mil)	2,141	3,313	6,011	-	11,465	3,010	4,327	5,519	3,413	16,269
Quantidade vendida - Minério de ferro	ton (mil)	714	236	345	-	1,295	168	140	154	202	664
Quantity sold - total	MT (thousand)	2,855	3,549	6,356	-	12,760	3,178	4,467	5,673	3,615	16,933
Preço médio - Pelotas	US\$	98.56	71.89	70.60	-	81.85	105.51	142.07	152.30	156.17	141.95
Preço médio - Minério de ferro	US\$	62.56	75.17	45.52	-	65.67	47.61	98.95	73.86	85.18	76.08
Endividamento bruto contratado a longo prazo	US\$	769,734	819,663	719,676	-	719,676	800	799	800	800	800
Endividamento bruto contratado a curto prazo	US\$	698,816	455,569	415,149	-	415,149	591	846	987	783	783
Endividamento bruto total	US\$	1,468,550	1,275,232	1,134,825	-	1,134,825	1,391	1,645	1,787	1,583	1,583
Patrimônio líquido	US\$	822	1,073	1,375	-	1,375	1,078	1,213	926	732	732
Receita líquida	US\$	260	247	482	-	989	331	613	843	553	2,340
Custo de produtos	US\$	(97)	(173)	(250)	-	(520)	(164)	(277)	(314)	(155)	(910)
Outras despesas/receitas	US\$	(59)	(7)	(48)	-	(114)	(43)	(98)	(55)	(67)	(263)
Depreciação, amortização e exaustão	US\$	18	22	31	-	71	12	16	30	22	80
EBITDA	US\$	122	89	215	-	426	136	254	504	353	1,247
Depreciação, amortização e exaustão	US\$	(18)	(22)	(31)	-	(71)	(12)	(16)	(30)	(22)	(80)
EBIT	US\$	104	67	184	-	355	124	238	474	331	1,167
Resultado de participações societárias	US\$	-	-	-	-	-	3	(3)	1	3	4
Resultado financeiro líquido	US\$	(3)	164	79	-	240	4	122	(281)	(244)	(399)
Lucro (prejuízo) antes do IR/CSL	US\$	101	231	263	-	595	131	357	194	90	772
IR/CSL	US\$	(18)	(54)	(41)	-	(113)	66	(162)	(30)	(17)	(143)
Resultado do exercício	US\$	83	177	222	-	482	197	195	164	73	629